



Universidade de Aveiro
2021

HUIYING WU

**A perceção do aspeto verbal por aprendentes
chineses de Português Língua Estrangeira**



Universidade de Aveiro
2021

HUIYING WU

**A perceção do aspeto verbal por aprendentes
chineses de Português Língua Estrangeira**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira, Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho àqueles que comigo caminham: pais, professores, colegas e amigos.

o júri

presidente

Prof. Doutora Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro
Professora Adjunta da Universidade de Aveiro

Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira
Investigadora Doutorada da Universidade de Aveiro

agradecimentos

A realização deste trabalho foi possível devido à colaboração e apoio incessante de diversas pessoas. Aqui gostaria de lhes manifestar o meu profundo agradecimento.

De modo especial, agradeço à minha orientadora, a Doutora Emília Oliveira, a sua paciência e compreensão nos momentos de mais intenso labor, a orientação cuidadosa e profissional, a confiança que depositou em mim e nas minhas capacidades, a sua amizade.

Aos meus pais, agradeço profundamente o seu cuidado, carinho e incentivo. Acreditaram em mim, transmitiram-me confiança e proporcionam-me uma vida feliz. Agradeço o seu apoio ao longo da minha vida, a sua companhia e o seu infinito amor.

palavras-chave

Aspeto verbal, aspeto perfeito, imperfeito, incoativo, pontual, durativo, habitual, iterativo, Português Língua Estrangeira, alunos chineses.

resumo

Com a presente dissertação, pretende-se estudar e analisar os valores aspetuais mais comuns e relevantes na aprendizagem do Português como Língua Estrangeira, bem como as respetivas formas de expressão (formas verbais e perífrases verbais), partindo da comparação com a Língua Chinesa. Através do lançamento de um inquérito, estudar-se-ão as principais dificuldades sentidas por alunos chineses de Língua Portuguesa na discriminação dos vários aspetos e o fenómeno de interferência linguística na aprendizagem deste tópico gramatical. No final, serão propostas estratégias que possam ser eficazes na resolução dos problemas identificados, no intuito de contribuirmos para que os aprendentes chineses de Português Língua Estrangeira se tornem mais proficientes no uso da Língua Portuguesa.

Na parte inicial, procede-se ao enquadramento teórico do tema – aspeto verbal no sistema gramatical das Línguas Portuguesa e Chinesa. De seguida, descreve-se o inquérito que servirá como base de estudo, e analisam-se os dados obtidos para identificar áreas críticas na identificação, por parte dos aprendentes chineses, dos aspetos diversos. Por fim, apresentam-se sugestões didáticas com o objetivo de melhorar o ensino-aprendizagem deste tópico gramatical.

keywords

Verbal aspect, perfect aspect, imperfection, inchoative, punctual, durative, habitual, iterative, Portuguese as a Foreign Language, Chinese students.

abstract

With this dissertation, we intend to study and analyze the most common and relevant aspectual values in the learning of Portuguese as a Foreign Language, as well as the respective forms of expression (verbs and verbal periphrases), starting from the comparison with the Chinese language. Through the launch of a survey, the main difficulties experienced by Chinese students of Portuguese language in the discrimination of the various aspects and the phenomenon of linguistic interference in the learning of this grammatical topic will be studied. In the end, strategies will be proposed that can be effective in solving the problems identified, in order to help Chinese learners of Portuguese as a Foreign Language become more proficient in the use of the Portuguese language.

In the initial part, a theoretical framework of verbal aspects in the Portuguese and Chinese language system is introduced. Then, the survey that will serve as the basis for the study is described, and the data obtained is analyzed to identify critical areas in the identification of different aspects by the Chinese learners. Finally, didactic suggestions are presented to improve the teaching-learning of this grammatical topic.

Índice

Introdução.....	1
Parte I – Enquadramento teórico	3
1. Aspeto verbal – noções gerais.....	3
1.1.1 No Português	3
1.1.2 No Chinês	6
1.2 Noções aspetuais em Português	7
1.2.1 Noções aspetuais ligadas à duração da situação	7
1.2.1.1 Duração contínua limitada – aspeto durativo.....	8
1.2.1.2 Duração descontínua limitada – aspeto iterativo.....	9
1.2.1.3 Duração descontínua ilimitada – aspeto habitual.....	11
1.2.1.4 Ausência de duração ou pontualidade – aspeto pontual	12
1.2.2 Noções aspetuais ligadas à fase da situação	14
1.2.2.1 Fase de desenvolvimento (início da situação) – Aspeto incoativo	15
1.2.2.2 Fase de completamento (situação completa) – Aspeto perfeito	15
1.2.2.3 Fase de completamento (situação incompleta) – Aspeto imperfeito	16
1.3 Noções aspetuais em Mandarim.....	17
1.3.1 Noções aspetuais ligadas às partículas aspetuais	17
1.3.1.1 了 — Aspeto conclusivo	18
1.3.1.2 着 — Aspeto contínuo.....	21
1.3.1.3 过 — Aspeto perfeito de ação como experiência.....	23
1.3.1.4 要 — Aspeto incoativo de ação a realizar.....	24
1.4 Comparação entre o Português e o Chinês.....	26
1.4.1 Observações gerais	26
1.4.2 Adjunto adverbial de tempo no Português.....	28
1.4.3 Adjunto adverbial de tempo no Mandarim	31
1.5 Conclusão.....	35
Parte II – Apresentação e análise do inquérito	37
1. Apresentação do inquérito.....	37

2. Análise das duas partes do inquérito	39
2.1 Perfil dos inquiridos	40
2.2 Informações sobre atitudes e hábitos de estudo relativamente ao aspeto verbal	42
2.3 Análise da Parte B – Exercícios	44
Parte III – Perfil, erros frequentes e principais dificuldades dos inquiridos	59
3.1 Análise das questões da Parte A	59
3.2 Análise das questões da Parte B	60
3.2.1 Análise da Pergunta 1	60
3.2.2 Análise da Pergunta 2	62
3.2.3 Análise da Pergunta 3	63
3.2.4 Análise da Pergunta 4	65
3.2.5 Análise da Pergunta 5	66
3.3 Interferência da Língua Chinesa na aprendizagem dos aspetos verbais	69
Conclusão	71
Bibliografia	73

Introdução

Nos últimos anos, graças à iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, assistimos ao intensificar das relações comerciais entre a China e os países lusófonos, sendo cada vez mais evidente para os jovens chineses a importância de aprenderem Português; do conhecimento deste idioma depende, muitas vezes, conseguir um bom emprego.

Um dos muitos desafios que se colocam a aprendentes de Português enquanto Língua Estrangeira costuma ser a compreensão dos diferentes aspetos verbais. O verbo constitui a classe morfológica mais complexa da gramática portuguesa. Variável em número, pessoa, modo, tempo, aspeto e voz, é o grupo de palavras que mais problemas concernentes à sua utilização levanta. Entre todas as variações, o Aspeto – definido como “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo” (Cunha & Cintra, 2008, p. 396) – e aquela a que menos atenção se dá no ensino do Português enquanto Língua Estrangeira.

A inexistência de um enquadramento teórico mais claro do tópico gramatical nas aulas de PLE, e a interferência da língua materna dos aprendentes chineses – o Mandarim –, contribuem para que grande parte destes alunos não reflita sobre o conceito de ‘aspeto verbal’, nem consiga compreender profundamente os diferentes valores aspetuais, para poder expressar corretamente o seu ponto de vista sobre a ação expressa pelo verbo.

Por tudo isto, consideramos pertinente o estudo das principais dificuldades sentidas por alunos chineses de Língua Portuguesa na compreensão do aspeto verbal.

Assim, com a presente dissertação, estudaremos os valores aspetuais mais comuns e relevantes na aprendizagem do Português como Língua Estrangeira, bem como as respetivas formas de expressão (formas verbais e perífrases verbais), partindo da comparação com a Língua Chinesa. Através do lançamento de um inquérito, estudar-se-ão as principais dificuldades sentidas por alunos chineses de Língua Portuguesa na discriminação dos vários aspetos e o fenómeno de interferência linguística na aprendizagem deste tópico gramatical. No final, serão propostas estratégias que possam

ser eficazes na resolução dos problemas identificados, com o intuito de contribuirmos para que os alunos chineses de Português Língua Estrangeira se tornem mais proficientes no uso da língua de Camões.

Parte I – Enquadramento teórico

1. Aspeto verbal – noções gerais

1.1.1 No Português

De acordo com Cunha & Cintra (2008, p. 396), o aspeto é uma categoria particular diferente de outras como o Tempo, o Modo e a Voz, funcionando como um complemento do tempo e sobrepondo-se a ele. Sendo uma categoria centrada no verbo, o aspeto, sofre influência dos mais diversos elementos da frase, sendo impossível estudá-lo sem tratar da sua relação com tais elementos. As formas verbais em Português exprimem sobretudo os aspetos perfeito e imperfeito, que não podem surgir na mesma forma verbal ao mesmo tempo.

Na área da gramática contemporânea, podemos constatar facilmente que há numerosos estudos sobre a categoria na Língua Portuguesa, pelo que a definição do conceito ‘aspeto’ também tem variado muito. Alguns estudiosos consideram que o “aspeto seria “a maneira de ser da ação”; outros acham que a indicação aspecto da duração do processo, de sua estrutura temporal interna; outros ainda insistem em que o aspeto é a indicação dos graus de desenvolvimento, de realização do processo, o modo de conceber o desenvolvimento do processo em si (Travaglia, 2016, p. 39).

Como referem Cunha & Cintra (2008, p. 396), o aspeto é “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo”, sendo que aquele pode considerá-la concluída, isto é, “observada no seu término, no seu resultado”, ou não concluída, ou seja, “observada na sua duração, na sua repetição.” Cunha & Cintra (2008, loc. cit.) acrescentam ainda ser clara distinção que se verifica em “entre as formas verbais classificadas como perfeitas ou mais-que-perfeitas, de um lado, e as imperfeitas, de outro.” Assim, o aspeto mantém uma estreita relação com o verbo, ou seja, com a conjugação verbal.

Além dessa distinção básica entre os dois grandes grupos de formas, “costumam alguns estudiosos alargar o conceito de aspecto, nele incluindo valores semânticos pertinentes ao verbo ou ao contexto.” (Cunha & Cintra 2008, loc. cit.). Tomemos como

exemplo estas frases:

Claúdio começou a escalar o monte Everest.

Claúdio continua a escalar o monte Everest.

Claúdio acabou de escalar o monte Everest.

Os verbos auxiliares presentes em cada uma delas transmitem os sentidos incoativo, permansivo e conclusivo da ação expressa.

Existem ainda outras oposições aspetuais.

1) Dependendo da extensão de tempo ocupada pela ação expressa pelo verbo, a oposição *aspeto pontual/aspeto durativo*. Assim:

Aspeto pontual

Ex: *Acabo de sair do trabalho.*

Aspeto durativo

Ex: *Continuo a trabalhar.*

2) Em função do processo de desenvolvimento da ação, a oposição *aspeto contínuo/aspeto descontínuo*. Assim:

Aspeto contínuo

Ex: *Estou sempre a ler os jornais.*

Aspeto descontínuo

Ex: *Voltei a ler os jornais.*

3) Dependendo da fase em que se encontra o processo de realização da ação, a oposição *aspeto incoativo* (fase inicial) /*aspeto conclusivo* (fase final):

Aspeto incoativo

Ex: *Comecei a trabalhar.*

Aspeto conclusivo

Ex: *Acabei por reconhecer o seu*

erro.

Há, ainda, segundo Cunha & Cintra 2008, p. 397, as oposições aspetuais entre:

1. *forma simples/ perífrase durativa*, como em:

Forma simples/ perífrase durativa

Ex: *Como./ Estou a comer.*

Como refere Ali (conforme citado em Cunha & Cintra 2008, loc. cit.), a perífrase *estar* + preposição *a* + infinitivo exprime o “aspecto do momento rigoroso”, podendo estender-se “a todos os tempos e modos do sistema verbal” e ser “substituída por outras perífrases, formadas com os auxiliares de movimento (*andar, ir, vir, viver, etc.*) ou de implicação (*continuar, ficar, etc.*).”

Ando a comer.

Continuo a comer.

Vou comendo.

2. *ser / estar* (que corresponde a dois tipos de passividade, ação e estado), como em:

O livro foi lido.

O livro está lido.

As oposições acima referidas assentam fundamentalmente “na diversidade de formação das perífrases verbais.” As perífrases construídas com o participípio exprimem, geralmente, o aspeto acabado, concluído, enquanto as construídas com o infinitivo ou o gerúndio expressam o aspeto inacabado, não concluído (Cunha & Cintra 2008, loc. cit.).

Importa referir também que, mesmo que o conceito de aspeto seja diferente do de tempo, está com ele relacionado. O aspeto é uma categoria verbal ligada ao tempo e à voz, pois, antes de mais nada, ele indica o espaço temporal ocupado pela situação em desenvolvimento, marcando a sua duração, isto é, o tempo gasto pela situação na sua realização. Partindo desta ideia, alguns autores definem desta forma o aspeto verbal: “as frases possuem um tempo linguístico externo (categoria semântica a que se chama **tempo**), que localiza as situações em relação a uma referência temporal que lhes é externa, como o momento da enunciação. Para além do tempo, as frases possuem igualmente uma estrutura temporal interna, chamada **aspeto**, que depende do tipo de situação que representam e que é independente de qualquer ponto externo de referência.” (Cunha, 2013, p. 585)

1.1.2 No Chinês

Cada sistema linguístico tem características especiais. Em termos de genealogia linguística, a Língua Chinesa pertence à família sino-tibetana. Do ponto de vista da tipologia linguística, é tradicionalmente classificada como uma língua isolante ou analítica, em que a maioria das palavras são constituídas por um único morfema. No entanto, a Língua Chinesa também possui as categorias verbo, tempo, modo, voz e aspeto.

As duas principais características do Mandarim em relação ao aspeto verbal são:

1. o aspeto é indicado através de partículas aspetuais e advérbios, em vez de afixo.
2. a marcação do aspeto não é obrigatória.

A principal característica da gramática chinesa é a inexistência de uma mudança morfológica, ou seja, os verbos não se conjugam. Os conceitos representados por componentes morfológicos em certas línguas de várias etnias da China e ocidentais, normalmente, não são indicados na gramática chinesa; por vezes, são representados por palavras semi-independentes. Estas palavras semi-independentes são as partículas. De uma maneira geral, tendem a ter a particularidade gramatical de se anexarem frequentemente ao substantivo e às perífrases. O objetivo do uso de palavras semi-independentes é denotar o sentido do aspeto, sendo esse o principal meio gramatical de expressar o aspeto verbal no Chinês moderno.

Da mesma forma que em relação à Língua Portuguesa, também existem variados estudos sobre a definição do aspeto na Língua Chinesa. Os estudiosos divergem, sobretudo, relativamente à existência, ou não, do aspeto verbal no Mandarim. Uma das principais razões é a maneira como perspetivam as partículas aspetuais, como 了, 着 e 过, que, para alguns, são antes sufixos. Segundo Mai, Morais e Pereira (2019), “o aspeto refere-se ao desenrolar de uma ação, indicando o seu início, a duração, a conclusão ou o resultado. Em Chinês, o aspeto de uma ação é indicado principalmente por partículas aspetuais e advérbios.” (p. 231).

1.2 Noções aspetuais em Português

1.2.1 Noções aspetuais ligadas à duração da situação

Convém, em primeiro lugar, lembrar que as inúmeras noções presentes nos verbos, tanto no Português quanto noutras línguas, e que são muitas vezes apresentadas como aspetuais, nada têm que ver com o aspeto, ou seja, nada dizem sobre a situação ou as suas diferentes fases. Analisaremos, pois, neste trabalho, o conceito de aspeto verbal na Língua Portuguesa sob duas perspectivas diferentes: uma relacionada com a duração da situação, outra, com a fase da situação.

A duração é a primeira noção semântica aspetual. Em oposição à duração temos a não duração, ou seja, a pontualidade. Esta remete-os para a situação cujos início e término ocorrem no mesmo instante ou separados por um lapso de tempo curto, de tal forma que a situação é concebida como pontual (Travaglia, 2016, p. 45)

A duração pode ser perspectivada de diferentes maneiras, como limitada ou ilimitada. Quando se indica o seu início, o seu fim, o valor da duração, ou nenhuma limitação explícita, a situação é sentida como tendo uma duração finita. Eis alguns exemplos que ajudarão a compreender melhor as quatro situações:

Quando se indica o seu início:

Ex: *Ele está a correr desde as 6 horas da manhã.*

Quando se indica ou o seu fim:

Ex: *O pai ficará a trabalhar até às 20 horas.*

Quando se indica o valor da duração:

Ex: *Ele estudou todo o dia.*

Quando nenhuma limitação explícita é indicada:

Ex: *O João lia um romance, quando a irmã chegou.*

Ex: *Estamos a fazer um bolo para a nossa professora.*

As quatro situações têm a mesma característica, uma duração finita. À duração finita, opõe-se a duração infinita, que corresponde à duração ilimitada. As frases que

expressam princípios científicos ou verdades eternas, como os provérbios, são um caso típico. Alguns estudiosos dizem que essas frases são atemporais, ou seja, não são afetadas pelo tempo e não são classificadas na categoria do tempo. Eis alguns exemplos:

- *Penso, logo existo*
- *O cão é o melhor amigo do Homem.*
- *A Terra gira em torno do Sol.*
- *Fumar faz mal à saúde.*

Esta situação também pode ser identificada como ‘aspeto genérico’, que corresponde a uma situação expressa por um enunciado que remete para conteúdos aceites como universais e atemporais, e as formas verbais associadas a este valor aspetual são o presente do indicativo e o infinitivo impessoal. Como afirma Travaglia (2016, p. 46), “É bom lembrar ainda que, como uma duração ilimitada normalmente não apresenta muita significação para o espírito humano, há nestes casos uma tendência para reduzir ou anular a indicação da duração, e o verbo passa a ser sentido como referindo-se mais ou só à situação.”

1.2.1.1 Duração contínua limitada – aspeto durativo

O aspeto durativo caracteriza-se por apresentar a situação como tendo uma duração contínua limitada. Por outras palavras, o aspeto durativo indica que a ação é contínua, não sendo momentânea, e ocorre de forma duradoura ou repetitiva:

- *O funcionário está a tentar sair do trabalho há uma hora.*
- *O pedreiro está a demolir a parede da sala desde cedo.*
- *O João, durante o seu estágio, encontrava-se a namorar com a sua colega Joana.*

Convém esclarecer que não se pode falar em aspeto durativo pelo simples facto de a frase expressar um processo ou um estado que é uma situação durativa. É necessário

ver se na frase em questão a situação marcada como durativa é uma situação especial, como em:

- *O comboio está a chegar.*
- *O comboio está a partir.*
- *A menina está a saltar o muro.*

Nestes casos, as situações pontuais podem ser apresentadas como durativas.

Além disso, a forma verbal utilizada pode traduzir uma abstração da oposição durativa/pontual, não marcando a situação nem como uma nem como outra coisa, independente do facto de ser ou não um processo, por exemplo:

- *A Maria leu o livro*
- *O Pedro saltara o muro facilmente.*
- *A mãe acaba de fazer um bolo.*

Na quase totalidade destas frases, temos processos, mas nenhuma marcação relativa à oposição aspetual durativa/pontual.

1.2.1.2 Duração descontínua limitada – aspeto iterativo

O aspeto iterativo apresenta uma situação que tem duração descontínua limitada. Nisto, opõe-se ao aspeto durativo. A grande diferença entre o aspeto durativo e o aspeto iterativo é a duração com limite do tempo, que pode ser contínua (durativo) ou descontínua (iterativo). O aspeto iterativo indica que a ação, num determinado tempo limitado, se repete/se realiza com frequência. Normalmente, esta ideia é marcada por adjuntos adverbiais, tais como *muitas vezes, algumas vezes, sempre, etc.*

O aspeto durativo e o aspeto iterativo relacionam-se com a duração, mas o que é a duração?

Como referimos antes, a duração é a primeira noção semântica aspetual. Em oposição à duração temos a não duração ou pontualidade, como no caso da situação cujo

início e término ocorrem no mesmo instante ou separados por um lapso de tempo curto, de tal forma que a situação é concebida como pontual.

Segundo Cunha, “o perfil temporal interno de cada situação, ou seja, o seu aspecto pode ser descrito através de um conjunto limitado de propriedades ou traços. De entre as propriedades aspectualmente mais relevantes destacam-se a dinamicidade, a duratividade, a telicidade e a homogeneidade.” (2013, p. 589)

Por conseguinte, uma situação é considerada durativa se se prolonga num determinado intervalo de tempo, como em *O João dormiu durante oito horas*. Pelo contrário, é considerada não durativa ou pontual se está limitada a um único momento linguisticamente estabelecido, como em *O supermercado fechou às sete da tarde*.

Em resumo, “a duratividade é linguisticamente detetável através da possibilidade de ocorrência de sintagmas preposicionais com a função de adjuntos adverbiais de duração cujo núcleo é a preposição *durante*, tendo como complemento uma expressão nominal denotadora de uma quantidade de tempo, como *três minutos, algumas horas, duas semanas, quatro anos* (cf. Cap.16).” (Cunha, 2013, loc. cit.)

São, pois, durativas as seguintes frases *a-c*, contrastantes com as frases *d-e*:

- a. *O José leu o jornal de hoje durante alguns minutos.*
- b. *A Rita cantou durante duas horas*
- c. *A Ana viveu em Madrid durante 5 anos.*
- d. *A bomba explodiu durante alguns minutos*
- e. *O António partiu vários espelhos durante alguns minutos.*

Note-se que, mesmo que a preposição *durante* esteja presente, tal não significa que a frase tenha de ser uma frase durativa; a quantidade de tempo é um fator que também deve ser tido em consideração.

1.2.1.3 Duração descontínua ilimitada – aspeto habitual

O aspeto habitual apresenta a situação como tendo uma duração descontínua ilimitada.

Leiam-se estes exemplos:

- *Deito-me sempre tarde aos domingos.*
- *Eu leio um parágrafo de Saramago todos os dias.*
- *O João namora todos os dias.*
- *Quando fica nervosa, a Ana desata a engolir tudo o que é comestível que encontra pela frente.*
- *Embora o pai costume chegar às seis horas a casa, nunca jantamos antes das oito.*

Considerando que o hábito não é um conceito de aspeto, os aspetos iterativos e habituais podem ser combinados num único aspeto, uma vez que ambos são caracterizados essencialmente pela repetição gerada pela duração da descontinuidade. No entanto, tal significaria ignorar a distinção entre duração limitada e duração ilimitada, que é real e representa duas conceções diferentes de aspeto.

Para além disso, é bastante fácil confundir o conceito-aspeto indeterminado com o aspeto habitual. A única distinção entre os dois é a duração ser contínua ou descontínua. Como sabemos, nas frases em que encontramos o aspeto habitual a duração é ilimitada. O aspeto indeterminado também tem essa característica. Eis alguns exemplos que nos ajudarão a clarificar os dois tipos:

- *Se a quantidade de luz aumenta, as plantas começam a morrer.*

(Aqui parece haver uma maior tendência para o aspeto indeterminado)

No início da frase, encontramos a conjunção condicional: *Se*, que significa que não se tem a certeza de que o resultado final seja as plantas morrerem.

- *Quando a quantidade de luz aumenta, as plantas começam a morrer.*

(Aqui parece que haver uma maior tendência para o aspeto habitual)

No início da frase, encontramos a conjunção condicional *quando*, o que significa que, com o passar do tempo, o resultado final irá desenvolver-se de acordo com a regra inerente, sendo um fenómeno comum e normal.

Portanto, mesmo que o verbo esteja no presente do indicativo, ao fazer a análise aspetual, é necessário não confundir o aspeto da situação única criada pela repetição com o aspeto atribuído a cada realização da situação. Note-se que, normalmente, a habitualidade é marcada ou condicionada por um elemento adverbial, seja um adjunto, seja uma oração.

1.2.1.4 Ausência de duração ou pontualidade – aspeto pontual

O aspeto pontual indica que a ação é momentânea, ocorrendo apenas num determinado momento. Por outras palavras, o aspeto pontual caracteriza-se por apresentar a situação como pontual, ou seja, como não tendo duração. Na Língua Portuguesa, é muito fácil encontrar situações mais como durativas do que como pontuais; é maior o número de frases com aspeto durativo do que com aspeto pontual. Os dois tempos verbais que parecem ser mais frequentes no aspeto pontual são o presente momentâneo e o presente narrativo/ histórico.

Presente momentâneo

- *Os carros partem no instante em que o semáforo fica verde.*
- *O Rui apanha a bola e atira-a ao Cláudio.*

Presente narrativo/histórico

- *Desconsiderado na sua terra, Marcos vai para Lisboa, estuda e, anos mais tarde, quando volta, fica surpreendido com a atenção que lhe dispensam.*

O aspeto pontual com o presente momentâneo só ocorre com verbos de evento, pois com verbos de processo ou estado teremos o aspeto habitual, e também em descrições simultâneas, isto é, quando falamos da situação no exato momento em que ela ocorre.

Se não tivermos uma descrição simultânea, as frases de presente do indicativo e aspeto pontual transformar-se-ão automaticamente em frases de presente narrativo/histórico. Por outras palavras, o presente do indicativo narra o facto no instante em que ele ocorre, como numa descrição simultânea, ou, então, esse facto será visto como habitual.

Mesmo que isto nem sempre ocorra, o uso do pretérito perfeito do indicativo também pode resultar em frases com aspeto pontual:

- *Um dia, a Mariana descobriu o que podia fazer com o dinheiro.*
- *Encontrei o seu anel dentro da gaveta do criado.*

Somente o pretérito perfeito do indicativo de verbos que indicam situações estritamente pontuais é que marca o aspeto pontual.

O aspeto pontual não tem relação apenas com o tempo, mas também com o adjunto adverbial. Verkuyl (1972, p. 189) chamou a atenção para uma restrição de seleção entre o aspeto e o adjunto adverbial, mostrando que, na língua alemã, uma frase com aspeto durativo só aceita adjunto adverbial de duração e que a frase com aspeto pontual só aceita adjunto adverbial pontual.

O adjunto adverbial desempenha, pois, uma importante função numa frase. Para detetar a presença do aspeto pontual ou durativo, o adjunto adverbial deve indicar o tempo de realização da situação, ou seja, o seu tempo de ocorrência.

Para os estudantes de Português cuja língua materna é o Chinês, é fácil confundir o aspeto perfeito com o pontual. No estudo do aspeto, é usual dizer-se que o aspeto perfeito apresenta a situação como pontual. Se assim fosse, não poderíamos ter adjunto adverbial em todas as frases com aspeto perfeito. Eis alguns exemplos ilustrativos:

- a – *O João correu às quinze horas.*
- b – *O José correu durante trinta minutos.*

- a – *A Maria conversou comigo às nove horas.*
- b – *A Maria conversou comigo por muito tempo.*

Além disso, o aspeto perfetivo aparece combinado com o durativo muito frequentemente:

- *O António ouviu música todo o dia.*
- *O treinador esteve doente.*
- *Quando eles voltarem, já terei preparado o jantar.*

Estes exemplos mostram que a forma perfetiva coexiste com a pontual.

1.2.2 Noções aspetuais ligadas à fase da situação

Anteriormente referimo-nos às as noções aspetuais ligadas à duração da situação. Agora estudaremos as noções aspetuais ligadas às suas fases. Existem diferentes fases da situação do ponto de vista da sua realização. Normalmente, dividimos em três situações: a fase em que a situação ainda não começou; a fase em que a situação já está começada; a fase em que a situação já terminou.

Eis alguns exemplos ilustrativos:

① Fase em que **a situação ainda não começou**, sendo apresentada como algo ainda por fazer, por correr, por começar:

Exs.: *O meu quarto está por arrumar, mas só vou fazer isso quando tiver tempo.*

Este livro ficou por ler, pois não tive tempo.

O seu irmão está para chegar, temos de o ir buscar o mais rápido possível.

② Fase em que **a situação já está começada**, sendo apresentada como em realização:

Exs.: *Os meninos continuam a jogar apesar da chuva*

Mesmo que o Cláudio esteja cansadíssimo, a esposa prossegue o interrogatório.

③ Fase em que **a situação já terminou**, sendo apresentada como terminada, concluída, acabada:

Exs.: *A Sara leu um livro*

A mãe acaba de fazer um bolo.

A partir do momento em que a situação entra em realização, dizemos que ela está em desenvolvimento, e aí temos as suas fases do ponto de vista do desenvolvimento, a saber: início, meio e fim. (Travaglia, 2016, p. 50)

1.2.2.1 Fase de desenvolvimento (início da situação) – Aspeto incoativo

O aspeto incoativo indica que o foco da ação está no seu início ou nos seus primeiros momentos. Leiam-se os exemplos seguintes:

- *Os marceneiros estão a começar a armar o telhado.*
- *O José começou a falar na segunda aula.*
- *Os diretores iniciaram as negociações.*
- *Começou a nevar agora mesmo!*

1.2.2.2 Fase de completamento (situação completa) – Aspeto perfeito

O aspeto perfeito indica que a ação está totalmente concluída, sendo facilmente concebido o começo, o desenvolvimento e o final dessa ação. Como refere Travaglia, “o aspeto perfeito é caracterizado por apresentar a situação como completa, isto é, em sua totalidade. O todo da situação é apresentado como um todo único, inalisável, com começo, meio e fim englobados juntos. Não há tentativa de dividir a situação em suas fases de desenvolvimento. É como se a situação fosse vista de fora, em sua globalidade.” (2016, p. 84)

Assim, podemos entender o aspeto perfeito como aquele que apresenta uma situação como completa e única, mesmo que no seu processo haja começo, meio e fim.

Eis alguns exemplos:

- *O António ouviu música o dia todo.*
- *O Pedro saltara o muro com facilidade.*
- *A Célia esteve a fazer os trabalhos com o Élio.*
- *A Maria ficou a ver as fotografias durante várias horas.*
- *Eu estive doente, por isso faltei a duas aulas.*

1.2.2.3 Fase de completamento (situação incompleta) – Aspeto imperfetivo

O aspeto imperfetivo indica que a ação não está totalmente concluída: “O imperfetivo é caracterizado por apresentar a situação como incompleta, isto é, não temos o todo da situação e, por isso, normalmente ela é apresentada em uma de suas fases de desenvolvimento.” (Travaglia, 2016, p. 84)

Eis alguns exemplos:

- *Estou a escrever há dias e começo a sentir-me cansado.*
- *A competição iniciava-se naquele instante.*
- *A festa terminava quando ele saiu.*
- *As suas ações têm vindo a escandalizar a população.*
- *A mistura ia endurecendo lentamente.*

Como é que podemos perceber que aspetos existem numa frase? O adjunto adverbial é uma marca muito importante que nos ajuda a entender melhor. O aspeto perfetivo aceita adjuntos adverbiais de tempo que indicam momentos e períodos de tempo determinados e/ou completos, enquanto o imperfetivo aceita adjuntos adverbiais de tempo que indicam momentos e períodos de tempo indeterminados e/ou incompletos.

- *O Nuno estudou há três dias.* (é pontual e determinado)
O Nuno estudava há três dias. (= havia já três dias que estava a estudar - é incompleto).
- *O Nuno caminhou meia hora.* (o período de tempo é completo e determinado: uma meia hora determinada).
O Nuno caminhava meia hora. (A frase só é válida no sentido iterativo, em que cada realização da situação tem a duração de meia hora - “meia hora” é indeterminado).
- *As flores desabrocharam no final de abril.* (o final de abril é determinado).
- *As flores desabrochavam em abril.* (abril é indeterminado, e a frase só vale no sentido iterativo).

Quando numa frase encontramos o aspeto imperfetivo e um adjunto adverbial de tempo que indica um período de tempo completo, ela só será aceite num sentido iterativo, e o período de tempo será indeterminado. Frases com aspeto imperfetivo só aceitam adjunto adverbial de tempo determinado se este indicar o momento no qual a situação já estava, está ou estará em desenvolvimento, caso contrário, o momento será indeterminado e a frase terá sentido iterativo.

1.3 Noções aspetuais em Mandarim

1.3.1 Noções aspetuais ligadas às partículas aspetuais

Na Língua Chinesa, a expressão do aspeto verbal é muito diferente da que encontramos na Língua Portuguesa. No Mandarim, existe uma categoria linguística, a das partículas aspetuais, que, como o próprio nome indica, se relacionam com o aspeto verbal. Os estudiosos não têm sido unânimes na classificação morfológica das partículas verbais (que varia entre preposições, advérbios, etc.). O primeiro livro sobre gramática chinesa, *Ma shi wen tong* – 马氏文通 não apresenta uma compreensão exata do aspeto verbal, confundindo palavras que denotam o tempo com palavras que denotam o aspeto. Por exemplo: considera-se que não há diferença entre um advérbio que indica o tempo e um advérbio que indica o aspeto.

O Mandarim apresenta duas características importantes:

1. É habitual usar-se uma partícula em vez de sufixo;
2. Não é obrigatória a marcação do aspeto verbal.

Como afirma Shuxiang (1999, p. 125), “a principal característica da gramática chinesa é a ausência de uma mudança morfológica no sentido estrito. Os conceitos expressos em certas línguas ocidentais e em algumas línguas de etnias chinesas por componentes morfológicos não são expressos na língua chinesa, ou são expressos por palavras semi-independentes.” O que são palavras semi-independentes na Língua Chinesa? Eis um exemplo que nos permitirá explicá-lo:

PT: Nós

CH: 我们=我+们

Neste caso, a partícula 们 pode ser considerada uma palavra semi-independente; a sua principal característica é a falta de universalidade: em algumas ocasiões deve ser usada, noutras pode ou não ser usada, noutras não pode mesmo ser usada.

Analisaremos, pois, o papel de algumas partículas relacionadas com o aspeto verbal, que poderão, em alguns contextos, não ser utilizadas. As partículas aspetuais, conforme afirmam Mai, Morais & Pereira (2019, p. 372,) “quando colocadas depois do predicado, sublinham o aspeto em que se encontra uma ação.” Ao todo, são três: 了 (partícula aspetual conclusiva), 着 (partícula aspetual contínua/resultativa) e 过 (partícula aspetual experiência).

1.3.1.1 了 — Aspeto conclusivo

A partícula modal 了 tem relação estreita com o aspecto conclusivo. Ao mesmo tempo, é um sinal importante para determinar se uma frase é um corpo perfeito. No entanto, 了 pode ser omitida nas seguintes situações (Mai, Morais & Pereira 2019, p. 248):

1. Como partícula modal, indicando uma confirmação e é colocada no final de frase, depois do predicado verbal. Neste caso, o objeto na frase é obrigatório;
2. Na indicação de uma ação concluída no passado, se houver um adjunto adverbial de tempo do passado:

- 昨天，我吃完了一个蛋糕

昨天，我吃完一个蛋糕

TL: Ontem, eu comer **Part.asp.con.** um bolo.

Ontem, eu comer um bolo.

PT: Ontem, comi um bolo.

Como afirmam Mai, Morais & Pereira 2019, p. 245, “o aspeto conclusivo refere-se a uma ação momentânea ou durativa que cessa. Normalmente é indicado pela partícula aspetual conclusiva 了, posposta a um verbo.”

Suj. + Pred: V. + **Part.asp.con.:** 了 + (Obj.)

Eis alguns exemplos para compreendermos melhor a sua utilização:

- CH: 今天我提交了调查问卷
TL: Ontem, eu entregar **Part.asp.con.** o questionário
PT: Ontem, eu entreguei o questionário.
- CH: 我刚刚去了超市
TL: Eu há pouco ir **Part.asp.con.** ao supermercado
PT: Eu fui ao supermercado há pouco.

Nos exemplos acima apresentados, a partícula aspetual 了 e o adjunto adverbial desempenham um papel muito importante. No entanto, quando não há nenhum adjunto adverbial de tempo, normalmente, indica-se, com a partícula, que a ação se realiza no passado.

Com adjunto adverbial:

- CH: 上周, 我碰见了我的导师乔纳斯
TL: Na semana passada, eu encontrar **Part.asp.con.** o meu orientador.
PT: Na semana passada, encontrei o meu orientador Jonas.

Sem adjunto adverbial:

- CH: 我碰见了我的导师乔纳斯
TL: Eu encontrar **Part.asp.con.** o meu orientador Jonas.
PT: Encontrei o meu orientador Jonas.

Na maioria dos casos, a ação ocorre no passado, mas há algumas exceções. Segundo Mai, Morais & Pereira 2019, loc. cit., “o aspeto conclusivo de uma ação também pode situar-se no futuro”. Vejamos estes exemplos:

- CH: 吃了蛋糕后, 我去健身房跑步
 TL: Depois de comer **Part.asp.con.** bolo, vou ao ginásio correr.
 PT: Depois de comer bolo, vou correr no ginásio.
 (A ação de “correr no ginásio” só corre depois de concluir a ação de “comer bolo”; ambas as ações se situam no futuro.)
- CH: 碰见了乔纳斯后, 我们相约一起去超市
 TL: Depois de encontrar o Jonas **Part.asp.con.**, nós combinámos ir ao supermercado juntos.
 PT: Depois de encontrar o Jonas, combinámos ir ao supermercado juntos.
 (A ação de “ir ao supermercado” só corre depois de concluir a ação de “encontrar o Jonas”; ambas as ações se situam no futuro.)

Seja no passado, seja no futuro, a ação concluída ocorreu antes de um determinado tempo, pode ser indicada pelo advérbio 已经 (*já*). Em comparação com a partícula aspectual 了, o advérbio 已经 pode indicar o aspeto conclusivo de forma mais intuitiva.

Além de se poder omitir a partícula aspectual 了, existe outra situação especial. Alguns verbos chineses não têm aspeto conclusivo, enquanto os verbos correspondentes em Português podem ter. Quando os usamos, devemos evitar a repetição da partícula. Mai, Morais & Pereira (2019, p. 247) apresentam alguns exemplos outros:

(Correto)

CH: 我去年在阿威罗

TL: Eu no ano passado estar em Aveiro.

PT: Estive em Aveiro no ano passado.

(* Incorreto)

CH: 我去年在子阿威罗 (X)

TL: Eu no ano passado estar **Part.asp.con** em Aveiro. (X)

Verbos sem aspeto conclusivo	Exemplos
Vbs. de existência e de posse	是 (<i>ser</i>)、有 (<i>ter</i>)、在 (<i>ficar em/estar em</i>)
Vbs. de atividades emocionais e mentais	喜欢 (<i>gostar</i>)、爱 (<i>amar</i>)、想 (<i>pensar/ter saudades de</i>)、恨 (<i>odiar</i>)
Vbs. auxiliares	要 (<i>querer</i>)、会 (<i>poder</i>)

Segundo Mai, Morais & Pereira 2019, loc. cit., “o aspeto conclusivo refere-se a uma ação acabada. Não é usado em ações frequentes e iterativas.” Assim, “uma ação habitual ou repetitiva no passado, em Chinês, expressa-se através do adjunto adverbial de tempo do passado”, em vez da partícula 了.

1.3.1.2 着 — Aspeto contínuo

A partícula aspetual 着 indica o aspeto contínuo de uma ação durativa, mas também o aspeto resultativo de uma ação simultânea (Mai, Morais & Pereira 2019, p. 373). A sua utilização é muito comum no diálogo diário dos chineses. O aspeto contínuo de ação durativa e o aspeto resultativo de ação momentânea são indicados pelos respetivos verbos e a partícula aspetual 着.

O aspeto contínuo de uma ação durativa mostra que algo está a acontecer e vai continuar a acontecer depois. É indicado pela partícula aspetual 着, depois de um verbo durativo (Mai, Morais & Pereira 2019, p. 238):

- CH: 她唱着歌
TL: Ela cantar **Part.asp.contin.** uma canção.
PT: Ela está a cantar.
- CH: 外面下着雨
TL: Fora cair **Part.asp.contin.** chuva.
PT: Está a chover lá fora.

Nesses casos, ainda podemos adicionar o advérbio do aspeto progressivo 正 antes do verbo, para dar ênfase. Se existe objeto, deve ficar depois da partícula (Mai, Morais & Pereira 2019, loc. cit.):

- CH: 我正学习葡语
TL: Eu **Adv.asp.progress** estudar o Português.
PT: Eu estou a estudar o Português.

Para além do aspeto contínuo, o aspeto resultativo também pode ser expresso pela partícula aspetual 着, depois de um verbo momentâneo. Então, o aspeto resultativo de uma ação momentânea exprime o resultado ou o efeito depois de uma ação pontual. Em muitos casos, corresponde a um particípio passado em Português com função de adjetivo (Mai, Morais & Pereira 2019, p. 239):

Eis alguns exemplos para fazermos a comparação:

- CH: 乔纳斯打开了窗
TL: O Jonas abrir **Part.asp.con.** a janela.
PT: O Jonas abriu a janela.
- CH: 窗开着
TL: A janela abrir **Part.asp.res.**
PT: A janela está aberta

O aspeto contínuo de uma ação durativa normalmente situa-se no passado e no presente. No entanto, o aspeto resultativo de uma ação momentânea pode situar-se no presente, no passado ou no futuro, dependendo do adjunto adverbial de tempo (Mai, Morais & Pereira 2019, p. 240).

Em alguns casos especiais, a partícula aspetual 着 pode ser omitida. Por exemplo, na forma negativa do aspeto contínuo de uma ação durativa. O aspeto contínuo de uma ação durativa pode negar-se da mesma forma que o aspeto progressivo ou o aspeto conclusivo. Em relação ao aspeto resultativo de uma ação momentânea, normalmente, costumamos adicionar o advérbio 没 + partícula aspetual 着 (Mai, Morais & Pereira

2019, p. 243).

Forma negativa do aspeto contínuo de ação durativa:

Correto:

- CH: 外面没在下雨
TL: Fora não **Adv.asp.progress.** cair chuva.
PT: Não está a chover lá fora.

Incorreto:

- CH: 外面没在下着雨
TL: Fora não **Adv.asp.progress.** cair **Part.asp.contin.** chuva.
PT: Não está a chover fora

Forma negativa do aspeto resultativo de ação momentânea:

Correto:

- CH: 他没看我
TL: Ele não olhar **Part.asp.res.** me
PT: Ele não olhou para mim.

Incorreto:

- CH: 他没看着我
TL: Ele não olhar **Part.asp.res.part.asp.contin.** me

1.3.1.3 过 — Aspeto perfetivo de ação como experiência

A partícula aspetual 过 usa-se normalmente para exprimir o aspeto perfetivo de ação como experiência. De acordo com Mai, Morais & Pereira 2019, p. 257, “uma ação concluída no passado que ainda exerce influência no contexto atual é indicada pela partícula aspetual 过, posposta ao predicado verbal.”

Podemos ainda distinguir entre a experiência que influencia algo que lhe sucede no passado; depois, a experiência que exerce influência no contexto atual (Mai, Morais & Pereira 2019, p. 258). Vejamos os exemplos correspondentes:

- **Uma experiência**

CH: 我吃过阿威罗软蛋

TL: Eu comer **Part.asp.exp.** ovo-mole de Aveiro.

PT: Eu comi um ovo-mole de Aveiro.

- **Uma experiência que influencia algo que lhe sucede no passado:**

CH: 去年我没有去葡萄牙，因为之前去过

TL: No ano passado eu não fui a Portugal, porque antes ir **Part.asp.exp.**

PT: No ano passado não fui a Portugal, porque tinha ido antes.

- **Uma experiência que exerce influência no contexto atual:**

CH: 我去过葡萄牙，我非常喜欢那个国家的美食

TL: Eu ir **Part.asp.exp.** Portugal, eu adoro gastronomia daquele país.

PT: Estive em Portugal. Adoro a cultura daquele país.

Podemos ainda usar o advérbio de tempo 曾经 (*outrora*) na descrição de uma experiência; enfatiza o tempo e o aspeto de uma frase. Vejamos os dois exemplos abaixo:

- CH: 我曾经去过葡萄牙，我非常喜欢那个国家的美食

TL: Eu outrora ir **Part.asp.exp.** eu adoro gastronomia daquele país.

PT: Já estive em Portugal e adorei gastronomia daquele país.

- CH: 我曾经见过你

TL: Eu outrora ver **Part.asp.exp.** tu.

PT: Já te vi antes.

1.3.1.4 要 — Aspeto incoativo de ação a realizar

Quanto ao aspeto incoativo, indica que o foco da ação está no seu início. Segundo Mai, Morais & Pereira 2019, p. 250, “uma ação a realizar em breve cronológica ou psicologicamente em relação ao presente ou ao momento da enunciação pode ser

indicada por advérbios aspetuais do futuro, com a partícula modal 了 no final da frase.”

Os advérbios aspetuais como 要 (Adv.asp.fut.), 快 (Adv.asp.fut.), 快要 (Adv.asp.fut.) e 将要 (Adv.asp.fut.) são mais usados nos aspetos incoativo e imperfetivo.

Em relação ao advérbio aspectual 要, também podemos distinguir duas situações: quando é usado sem adjunto adverbial de tempo e indica que a ação se realiza imediatamente; quando 要 é usado com um adjunto adverbial de tempo, e a estrutura exige o advérbio 就 (já), para dar enfase; do ponto de vista do locutor, falta pouco tempo para realizar a ação (Mai, Morais & Pereira 2019, p. 251). Vejamos dois exemplos ilustrativos:

要 sem adjunto adverbial de tempo:

- CH: 我要去上课了
TL: Eu **Adv.asp.fut.** ir a aula **Part.mod.**
PT: Vou para aula.
- CH: 电影要开始了
TL: O filme **Adv.asp.fut.** começar **Part.mod.**
PT: O filme está a começar.

就要 com adjunto adverbial de tempo:

- CH: 他半小时后就要到了
TL: Ele daqui a meia hora **já Adv.asp.fut.** chegar **Part. mod.**
PT: Daqui a meia hora ele já vai chegar.
- CH: 我明年就要回中国了
TL: Eu próximo ano **já Adv.asp.fut.** voltar para China **Part.mod.**
PT: No próximo ano já volto para China

Os advérbios aspetuais 将要, 快 e 快要 são usados da mesma forma que 要, sobretudo na oralidade. Indicam ações que se realizam imediatamente. Não se usam

com adjunto adverbial de tempo. 将要 é usado em linguagem formal, sobretudo na escrita. Indica que a ação se realiza brevemente. Não se usa com adjunto adverbial de tempo.

1.4 Comparação entre o Português e o Chinês

1.4.1 Observações gerais

No Português, o tempo predomina no paradigma da conjugação verbal, mas observa-se pelo menos uma distinção de base aspetual: entre o pretérito imperfeito do indicativo (imperfeito + passado) e o pretérito perfeito do indicativo (perfeito + passado). Segundo Cunha & Cintra 2008, p. 396, “Diferente das categorias do tempo, do modo e da voz, o aspecto designa “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo”. Pode ele considerá-la como concluída, isto é, observada no seu término, no seu resultado; ou pode considerá-la como não concluída, ou seja, observada na sua duração, na sua repetição. É a clara distinção que se verifica em português entre as formas verbais classificadas como perfeitas ou mais-que-perfeitas, de um lado, e as imperfeitas de outro.”

Muitos autores tendem a relacionar o tempo da flexão com o aspeto, contudo Castilho (1967, p. 34) prefere falar em “tendência aspetual dos tempos”. Vários outros chegam à expressão do aspeto através da flexão temporal, mas algumas relações não existem tal como apresentadas. Se ignorarmos o contexto, observamos apenas a flexão dum verbo, não conseguimos identificar o seu aspeto. Eis os exemplos:

- *Usar – usava / Terminar – terminava* (pretérito imperfeito do indicativo)
Ele usava fumar após as refeições. (Aspeto habitual)
A festa terminava quando ele saiu. (Aspeto imperfeito)

Por sua vez, Travaglia conclui que “as possibilidades de expressão do aspecto são maiores entre os tempos flexionais do passado, cuja nitidez afinaria com a objetividade da noção de aspecto” e que “o aspecto aflora com maior clareza nos tempos do indicativo, que exprimem ações objetivas, porque o aspecto é uma categoria mais

objetiva, rareando no subjuntivo; contudo aqui, como veremos, trata-se mais de uma influência do modo que do tempo.” (2016, p. 129)

No Chinês, o verbo, tal como em Português, é um elemento nuclear da frase. Todas as ações expressas numa frase são totalmente desenvolvidas em torno do verbo. No Mandarim, também existe forma de exprimir o modo e o tempo verbais, embora de maneira diversa.

O verbo é uma palavra que indica ação, atividade mental ou emocional, mudanças, existências, posse, deslocação, etc. Para o percebermos, basta atentarmos nos seguintes exemplos:

a) Verbos que indicam ações ou movimentos:

走 (*caminhar*), 跑 (*correr*), 看 (*ver*), 学习 (*estudar*), 听 (*ouvir*)

b) Verbos que indicam atividades sentimentais, psicológicas ou emocionais:

喜欢 (*gostar*), 恨 (*odiar*), 想 (*pensar*), 怕 (*recear*), 希望 (*desejar*)

c) Verbos que indicam existência ou posse:

有 (*ter*), 在 (*ficar/estar em*), 是 (*ser*)

d) Verbos que indicam ações com deslocação:

上 (*subir*), 下 (*descer*), 回去 (*voltar*), 出去 (*sair*)

e) Verbos que indicam mudança:

开始 (*começar*), 变 (*transformar*), 成为 (*tornar-se*)

f) Verbos que indicam ações momentâneas:

坐 (*sentar*), 拿 (*pegar*), 打碎 (*quebrar*), 打开 (*abrir*)

Comparando as Línguas Portuguesa e Chinesa, vemos que os verbos, em Mandarim, não são flexionáveis, não variam em número, pessoa, tempo, modo, aspeto ou voz.

No Mandarim, o aspeto e o tempo têm, tal como em Português, uma relação estreita. Segundo Mai, Morais & Pereira 2019, p. 219, “o tempo é indicado por substantivos de tempo, advérbios ou locuções. Sendo adjunto adverbial na frase, o tempo é colocado antes do predicado; a colocação após o predicado, existente em Português, no entanto,

só é possível em Chinês em caso excepcionais.”

Vejamos os seguintes exemplos:

Passado:

- CH: 昨天我去买蛋挞
- TL: Ontem, eu ir comprar pastéis de nata.
- PT: Ontem, eu fui comprar pastéis de nata.

Presente:

- CH: 我经常去买蛋挞
- TL: Eu frequentemente ir comprar pastéis de nata.
- PT: Eu compro pastéis de nata frequentemente.

Futuro:

- CH: 明天有空的时候, 我去买蛋挞
- TL: Amanhã quando ter tempo, eu ir comprar pastéis de nata.
- PT: Amanhã, quando tiver tempo, vou comprar pastéis de nata.

Pelos exemplos, percebemos que, na Língua Portuguesa, podemos julgar o tempo (e o aspeto) de uma frase não só pelos advérbios de tempo, mas também da flexão final do verbo. Contudo, em Chinês, só podemos identificar o tempo de uma frase através de um adjunto adverbial.

1.4.2 Adjunto adverbial de tempo no Português

Como referimos anteriormente, o adjunto adverbial é também um fator importante na determinação do aspeto de uma frase, pelo que refletiremos agora sobre a utilização desse constituinte quer em Português, quer em Chinês.

Existem certos adjuntos adverbiais que podem funcionar como operadores aspetuais e alterar a classe aspetual básica das predicções com que se correspondem. Tal como

Cunha, 2013, p. 614, dividiremos os adjuntos adverbiais em duas grandes categorias: adjuntos adverbiais de duração e de localização temporal, por um lado, e adjuntos adverbiais de frequência e de quantificação, por outro.

Adjuntos adverbiais de duração e de localização temporal pontual

A característica típica destes advérbios é a preposição *durante*. Aplicam-se “a situações atéticas com uma componente durativa” e estabelecem “os limites temporais para o seu decurso” (Cunha, 2013, p. 614). Vejamos os exemplos abaixo:

- *O João correu durante vinte minutos.*
- *O Pedro comeu o bolo todo durante cinco minutos.*

Dos dois exemplos, não podemos concluir que o processo de correr já foi finalizado nem que todo o bolo foi realmente comido pelo Pedro, apenas podemos inferir que os processos associados a este tipo de situação aconteceram com a duração especificada pelos respectivos adjuntos adverbiais.

Os processos e as culminações são compatíveis com os adjuntos adverbiais de duração iniciados por *durante*, sendo igualmente convertidos em processos durativos, consistindo na iteração das situações em questão, como ilustram os exemplos:

- *A Maria espirrou durante cinco minutos.*
- *O João bateu à porta durante dez minutos.*

Em certos casos, quando ocorrem com culminações, estes adjuntos adverbiais aplicam-se ao estado resultativo relacionado com a culminação. Dos dois exemplos, observa-se que o verbo *espirrar* é uma ação momentânea, no entanto, se a ação de espirrar se repete durante cinco minutos, julgamo-la um processo. Bater à porta é igual a espirrar; se se bater muitas vezes, esta ação vai ser considerada um processo.

O adjunto adverbial de duração também pode ser usado com a preposição *em*, ocorrendo tipicamente com processos culminados e exprimindo a quantidade de tempo que a situação global demorou a completar-se:

- *A Maria escreveu o livro em três anos.*

Já os adjuntos adverbiais de localização temporal pontual, segundo Cunha, 2013, p. 615, “são conjugados com situações durativas de cariz dinâmico (isto é, processos e processos culminados), salientam os seus momentos iniciais, perspetivando-as, assim, como eventos de carácter momentâneo.” Eis exemplos:

- *Hoje treino às seis da tarde.*
- *A Joana cortou o cabelo às duas horas.*

Na primeira frase, é perspetivada a fase inicial da situação (o treino); na segunda, foca-se o ponto de culminação, isto é, a fase terminal do processo (o corte do cabelo).

Adjuntos adverbiais de frequência e de quantificação

“Alguns dos adjuntos adverbiais que quantificam sobre intervalos ou sobre situações, (como *algumas vezes, muitas vezes, poucas vezes, sempre, várias vezes*), sobretudo os que expressam frequência (como *em geral, frequentemente, geralmente, habitualmente, ocasionalmente*), revelam um impacto aspectual significativo sobre as predicções com que se combinam, quando o tempo verbal da frase é imperfetivo (o presente ou o imperfeito do indicativo), convertendo tipicamente os eventos e a maioria dos estados episódicos em estados habituais” (Cunha, 2013, p. 615). Eis alguns exemplos:

- *O Cláudio está frequentemente doente.*
- *O Nuno visita o seu tio todos os dias.*
- *Geralmente, ele dorme uma sesta.*
- *Os lobos passavam aqui frequentemente.*
- *A Rita ouve música habitualmente.*
- *O João está sempre em casa.*

Em Chinês, acontece algo semelhante. Os advérbios chineses 常常 e 经常 expressam um estado habitual; apesar de o verbo não ser flexionável, o sentido final das frases chinesas é igual aos das frases em Português.

Presente:

- CH: 我经常去买蛋挞

TL: Eu **frequentemente** ir comparar pasteis de nata.

PT: Eu compro pasteis de nata **frequentemente**.

Em conclusão, para a Língua Chinesa, o significado expresso por um adjunto adverbial no contexto é capaz de determinar o tempo e o aspeto desta frase como um todo.

1.4.3 Adjunto adverbial de tempo no Mandarim

Aspeto progressivo:

No âmbito da Língua Chinesa, existem vários adjuntos adverbiais que se usam para exprimir certos aspetos verbais. Seleccionámos os que se usam mais frequentemente.

Em Mandarim, também é possível exprimir o aspeto progressivo de uma ação: “O aspeto progressivo indica que algo está a acontecer de uma forma contínua e ininterrupta.” (Mai, Morais & Pereira 2019, p. 231)

Em geral, usamos os advérbios aspectuais 在, 正在 e 正, que correspondem a *estar a fazer algo*, com ou sem a partícula modal 呢. Em circunstâncias especiais, para modificar o advérbio 在, usamos adjuntos adverbiais, para dar uma ênfase, como: 还 (*ainda*), 仍旧 (*até esse momento*) e 依然 (*até este momento*).

Eis exemplos:

- CH: 已经半夜十二点了, 但他还在工作

TL: Já é meia-noite, mas ele ainda **Adv.asp.progress.** trabalhar.

PT: Já é meia-noite e ele ainda **está a trabalhar.**

Quando existe um adjunto adverbial referente ao lugar ou à direção da ação introduzido por 从 (*de*), 在 (*em*), 向 (*para*), o aspeto progressivo deve ser indicado por 正. Nesse caso, a partícula modal 呢 é opcional, no entanto, isto só ocorre com o advérbio aspetual 正, em vez dos advérbios 在, 正在

- CH: 他正从公司出来
TL: Ele **Adv.asp.progress.** da companhia
PT: Ele **está a sair** da companhia.
- CH: 乔纳斯正在学校学习葡语呢
TL: O Jonas **Adv.asp.progress.** na escola estudar Português **Part.mod.**
PT: O Jonas **está a estudar** Português em casa.

Aspetto contínuo e aspecto resultativo:

O aspeto contínuo normalmente é expresso com verbos durativos, no entanto, o aspeto resultativo é expresso com verbos momentâneos. Numa palavra, as ações durativas podem prolongar-se e são indicadas por verbos durativos como 做 (*fazer*), 学习 (*estudar*), 看 (*ver*), 走 (*andar*), 跑步 (*correr*); as ações momentâneas ocorrem num instante e são indicadas por verbos momentâneos. Alguns dos mais usados são: 开 (*abrir*), 坐 (*sentar-se*), 拿 (*pegar*), 停 (*parar*).

Quer o aspeto contínuo de ação durativa, quer o aspeto resultativo de ação momentânea são indicados pelos respetivos verbos e pela partícula aspetual 着: “Tanto os verbos durativos como os verbos momentâneos com 着 podem indicar uma ação ou um estado em simultâneo com a ação expressa pelo predicado, correspondendo a um adjunto adverbial de modo.” (Mai, Morais & Pereira 2019, p. 244). Eis alguns exemplos:

- CH: 他微笑着听我说
TL: Ele sorrir **Part.asp.contin.** ouve-me falar.
PT: Ele ouve-me a falar, sorrindo.
- CH: 我站着说
TL: Eu levantar-me **Part.asp.contin.res.** falo.
PT: Falo em pé.

Para além de tudo o que foi referido, o aspeto durativo de ação durativa é um pouco diferente do aspeto resultativo de ação momentânea: “Verbos durativos com 着 (Part.asp.contin.) podem indicar uma ação que teve início antes ou no momento da

ação expressa pelo predicado e ainda continua, tendo a principal função de adjunto adverbial de tempo.” (Mai, Morais & Pereira 2019, loc. cit.)

Nesse caso, o verbo durativo só pode ser composto por um caráter, e o verbo com 着 deve ser repetido e ficar antes do sujeito.

Vejamos os exemplos abaixo:

- CH: 说着说着，我忍不住哭了
TL: Falar **Part.asp.contin.** Falar **Part.asp.contin.** eu não pude deixar de chorar.
PT: Quando estava a falar, não pude deixar de chorar.
- CH: 我从去年年底进入公司，干着干着，感觉没有想象中的那么难
TL: Eu entrei na companhia HUAWEI no fim do ano passado, trabalhar **Part.asp.contin.** trabalhar **Part.asp.contin.**, sinto que não é tão difícil como tinha pensado.
PT: Eu entrei na companhia HUAWEI no fim do ano passado, e à medida que trabalho, sinto que não é tão difícil como tinha pensado.
- CH: 读着读着，我发现句子有个语法错误
TL: Ler **Part.asp.contin.** Ler **Part.asp.contin.**, eu descobri um erro gramatical na frase.
PT: Quando estava a ler, descobri um erro gramatical na frase.

A propósito da repetição do verbo, no Mandarim, alguns verbos podem ser repetidos, de modo a indicar ações que são consideradas uma tentativa, que são encaradas com uma atitude relaxada quanto à sua localização, ou que duram pouco tempo. Claro que precisamos de identificar de acordo com o contexto e partícula aspetual. Por exemplo:

- CH: 她的话我不明白，你能解释解释么？
TL: Sua frase não percebo, tu podes **explicar explicar**?
PT: Não percebo a tua frase, podes **explicar**?

Quanto aos verbos durativos serem usados repetidamente com 着 (**Part.asp.contin.**), tal só pode acontecer se esse verbo for composto por um caráter; deve, além disso, ficar antes do sujeito. O exemplo que apresentamos está errado, para

fazermos a comparação com o exemplo correto anterior:

(O verbo 吃饭 tem dois caracteres, por isso não pode ser usado desta forma.)

- CH: 她吃饭着吃饭着，忍不住哭了
TL: Ela comer **Part.asp.contin.** comer **Part.asp.contin.**, não deixa de chorar.
PT: Quando ela estava a comer, não desatou a chorar.

Outra situação ou aspeto genérico:

Em Português, o aspeto genérico indica que uma ação expressa pelo enunciado remete para conteúdos aceites como universais e atemporais; as forma verbais associadas a este valor aspetual são o presente do indicativo e o infinitivo impessoal.

Paralelamente, em Chinês, podemos exprimir factos atuais, verdades científicas, dogmas, assim como ações permanentes e habituais do presente.

Conforme referimos anteriormente, as ações habituais ou repetidas no passado são indicadas pelo adjunto adverbial de tempo no passado ou pelo contexto, que se situa no passado. No Chinês, usamos o adjunto adverbial de tempo 一直 (*sempre/em todo o tempo*) para indicar ações que começam no passado e que têm ocorrido com frequência e se prolongam até a um determinado momento. Vejamos os exemplos abaixo:

- CH: 来葡萄牙前，我一直在学习葡文
TL: Antes de vir para Portugal, eu **sempre** estudar Português.
PT: Tinha estudado Português antes de vir para Portugal.
- CH: 我这几天来一直在考虑他的提案
TL: Eu nestes últimos dias **sempre Adv.asp.progress.** pensar sua proposta.
PT: Tenho pensado na sua proposta nos últimos dias.

(O advérbio aspetual do progressivo 在 é usado antes do verbo, a fim de dar ênfase.)

Além de tudo o que foi referido anteriormente, de acordo com Mai, Morais & Pereira 2019, p. 262, “para indicar ações ou estados que começam no passado e duram até ao momento da enunciação (normalmente o presente), usa-se a partícula modal 了 (Part.mod.) depois da duração de tempo. A partícula aspetual 了 (Part.asp.con.) depois

do predicado pode ser omitida.

Por exemplo:

CH: 他学习了葡萄牙语五年了

他学习葡萄牙语五年了

TL: Ele estudar **Part.asp.con** português cinco anos **Part.mod**

Ele estudar português cinco anos **Part.mod**

PT: Ele estuda português há cinco anos.

1.5 Conclusão

No sistema gramatical da Língua Portuguesa, o aspeto verbal funciona como um complemento do conceito ‘tempo’, tendo, assim, relação estreita com a conjugação verbal. A terminação infinitiva dos verbos apresenta quatro formas: *-ar, -er, -ir, -or*. Estas terminações de infinitivo permitem-nos identificar e distinguir os verbos. A língua chinesa não possui, contudo, tais indicações morfológicas, portanto, identificar o verbo é um pouco mais difícil do que em Português.

Os verbos em Português têm várias formas, aquilo a que chamamos conjugação verbal. Mais detalhadamente, têm cinco modos e dezanove tempos, e cada tempo tem três pessoas do singular e três do plural, pelo que podemos concluir que a conjugação e a variação morfológica dos verbos em Português é muito rica e complexa. O Chinês, todavia, é uma língua sem este tipo de variações morfológicas, de número, pessoa, modo ou tempo. Essas variações podem ser expressas com a ajuda de outros vocábulos, e os verbos podem ser usados com partículas aspetuais (了, 着, 过, 要) e advérbios, para indicar aspetos verbais.

Os estudantes chineses que aprendem a gramática portuguesa, especialmente quando se trata da conjugação de verbos, costumam, no início, considerá-la complicada e complexa. Aliás, não apenas a conjugação; quando se trata de uma tradução entre o Português e o Chinês, é difícil perceberem imediatamente o aspeto no Chinês e fazê-lo corresponder aos tempos ou aspetos da Língua Portuguesa.

É, pois, com o intuito de caracterizarmos a aprendizagem, por estudantes de língua materna chinesa, da percepção do conceito de ‘aspeto verbal’ (em Chinês e Português) nas aulas de Português Língua Estrangeira, que identificaremos as suas principais dificuldades neste campo, partindo da análise dos dados colhidos de um inquérito sobre o tópico gramatical em estudo.

Parte II – Apresentação e análise do inquérito

1. Apresentação do inquérito

O verbo constitui a classe morfológica mais complexa da gramática portuguesa. Variável em número, pessoa, modo, tempo, aspeto e voz, é o grupo de palavras que mais problemas concernentes à sua utilização levanta. Entre todas as variações, o Aspeto – definido por Celso Cunha & Lindley Cintra como «uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo» – tem sido aquela a que menos atenção se dá no ensino do Português enquanto Língua Estrangeira.

A inexistência de um enquadramento teórico mais claro do tópico gramatical nas aulas de PLE e a interferência da língua materna dos aprendentes chineses – o Mandarim –, contribuem para que grande parte destes alunos não reflita sobre o conceito de ‘aspeto verbal’ nem consiga compreender profundamente os diferentes valores aspetuais, para poder expressar corretamente o seu ponto de vista sobre a ação expressa pelo verbo.

Temos de admitir que a influência da língua materna tem um grande impacto no processo de aprendizagem de outra Língua Estrangeira, sobretudo no enquadramento teórico de conteúdos gramaticais. Segundo Souza & Mello (2007): “a caracterização tanto dos traços formais quanto nas propriedades do uso do código estrangeiro utilizado por um aprendiz passou a ser vista como objeto do conhecimento cuja delimitação tornava-se possível através da comparação das configurações estruturais entre língua materna e língua estrangeira”. (p. 3)

Os estudos comparativos entre a Língua Materna dos alunos e a Língua-Alvo são prevaletentes no ensino de uma Língua Estrangeira, mas nem todos os aspetos de uma Língua Materna produzem influências positivas no processo de aprendizagem. Conforme afirma Gonçalves (2011): “Estes especialistas acreditam ainda que as transferências que o aprendente faz da L1 para a LA apenas são positivas se os dois sistemas forem idênticos. Caso contrário, prevêm que essas transferências levem ao

erro e, por isso, a transferência de hábitos é negativa.” (conforme citado em Barbosa, 2015)

A fim de conhecermos o nível de conhecimentos adquiridos por aprendentes chineses sobre o conceito de ‘aspeto verbal’, apresentámos um inquérito sobre o tema a um grupo de alunos de Português cuja língua materna é o Mandarim. Outro objetivo deste inquérito é refletir sobre as diferenças entre a língua portuguesa e o mandarim no que respeita ao aspeto verbal, estudando a influência de língua materna dos alunos na aprendizagem e encontrando as melhores estratégias de ensino ou estudo deste conteúdo gramatical.

O corpo do inquérito é constituído por duas partes: a **Parte A** destina-se a recolher informação pessoal dos inquiridos; a **Parte B** consiste em exercícios, distribuídos por cinco perguntas, cujo objetivo é testar os conhecimentos dos respondentes sobre os aspetos perfetivo, imperfetivo, incoativo, pontual, durativo, habitual, iterativo e genérico.

A **Parte A** subdivide-se em duas secções:

- perguntas 1 a 7 (informações básicas);
- perguntas 8 a 10 (conhecimentos sobre gramática e o aspeto verbal)

Quanto à **Parte B**, é composta por 5 exercícios sobre os diversos aspetos verbais.

Para responder à **pergunta 1**, que é de escolha múltipla, os alunos têm de escolher o significado correto de cada um dos aspetos apresentados. O objetivo é introduzir de forma simples o conteúdo gramatical e tentar perceber se os inquiridos se conhecem o sentido de alguns aspetos.

Na **pergunta 2**, pede-se aos alunos que faça corresponder a cada aspeto apresentado a respetiva frase. O objetivo é perceber se os inquiridos conhecem o sentido dos aspetos e a sua utilização em cenários específicos e reais.

A **pergunta 3** é também de escolha; todavia, das duas respostas apresentadas para cada aspeto, consoante as frases, o aluno só precisa de selecionar uma. O grau de dificuldade não é maior, porque implica escolher apenas entre as duas opções. Os

aspectos apresentados têm características comuns, por isso, o objeto é ajudar os alunos a identificarem o aspeto similar e perceberem mais profundamente o seu significado. As 3 perguntas deste exercício referem-se a aspeto perfectivo, aspeto imperfetivo, aspeto pontual, aspeto durativo, aspeto genérico, aspeto habitual e aspeto iterativo.

A seguir, a resposta à **pergunta 4** consiste em classificar as afirmações como verdadeiras ou falsas e, de seguida, corrigir as falsas. O grau de dificuldade torna-se cada vez maior.

Por fim, a resposta à **pergunta 5** consiste em identificar o valor aspetual das frases apresentadas. Sendo diferente das perguntas acima apresentadas, a pergunta 5 não é de escolha múltipla; neste caso, o inquirido tem de escolher o certo para cada aspeto em grande escala.

O grau de dificuldade das questões vai aumentando à medida que o inquirido avança no seu preenchimento. A fim de permitir aos alunos compreenderem melhor o que se pretendia com cada questão, apresentámos a resposta final em anexo.

Explicitado o inquérito, procederemos à apresentação e análise dos dados colhidos.

2. Análise das duas partes do inquérito

Na investigação que levámos a cabo no ano corrente, foram inquiridas 60 pessoas; todas estudaram Português como Língua Estrangeira na universidade chinesa de origem e, atualmente, estudam o idioma no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, alguns, porém, na Universidade de Lisboa.

Dividimos os inquiridos em três grupos:

1. Grupo A: composto por 15 alunos da Universidade de Aveiro; estudaram Português na China durante 2 anos; enquadram-se nos níveis A2-B1 (elementar-intermédio) do Quadro

Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR);

2. Grupo B: composto por 40 alunos; estudaram Português na China durante 3 anos; enquadram-se nos níveis B1-B2 (limiar-vantagem) do QECR;

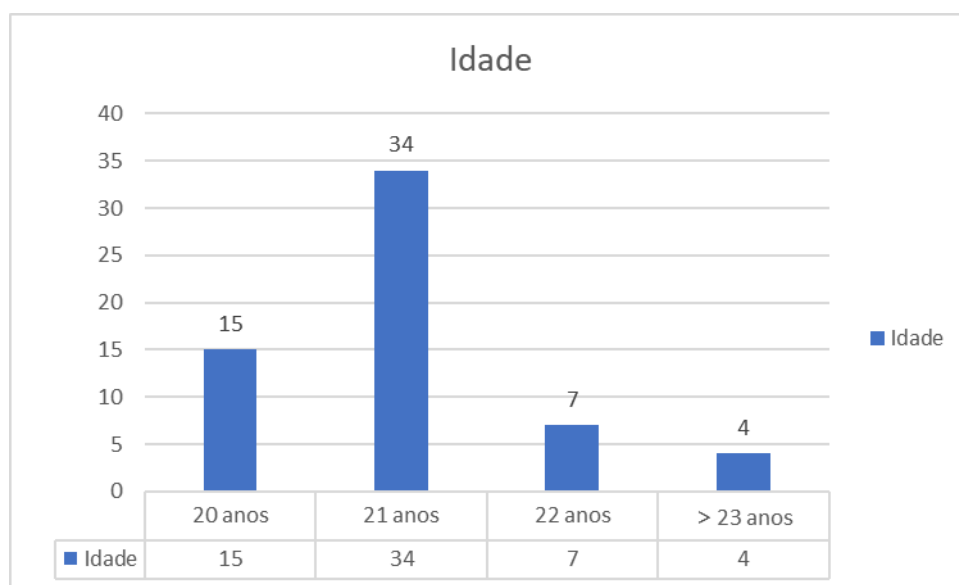
3. Grupo C: composto por 5 alunos; estudaram Português durante 3 ou mais anos; enquadram-se nos níveis B2-C1 (vantagem-autonomia) do QECR

A parte A do inquérito, como já foi referido, divide-se em duas secções: perfil dos inquiridos e informações sobre atitude e hábitos de aprendizagem de uma língua estrangeira.

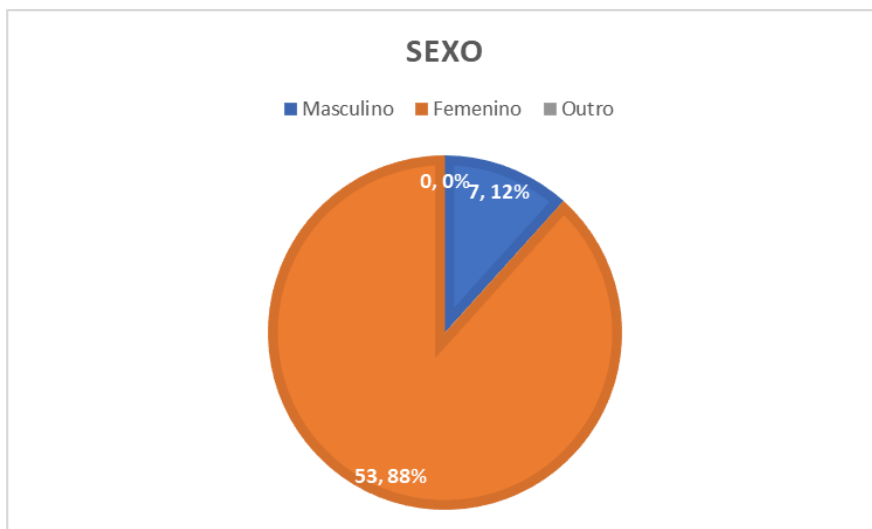
Com o propósito de se observar melhor as respostas recolhidas, os dados obtidos surgirão representados em gráficos.

2.1 Perfil dos inquiridos

Nesta parte, as informações básicas recolhidas sobre os inquiridos incluem a idade, o sexo, a nacionalidade, a língua materna dos alunos e os anos de estudo de Português como Língua Estrangeira. Os resultados são os seguintes:

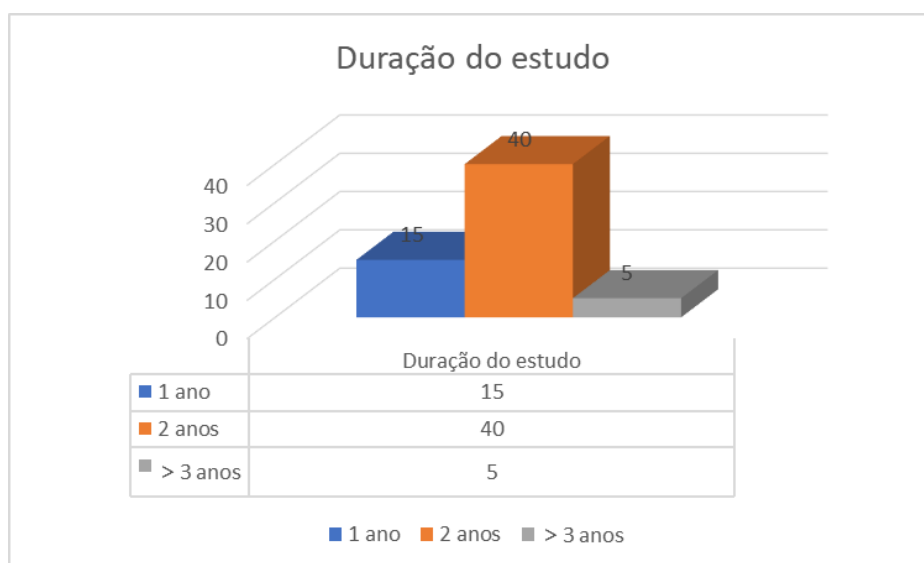


A faixa etária dos inquiridos situa-se entre 20-30 anos; há 15 alunos que têm 20 anos, correspondendo a 25% do total; 34 alunos que têm 21 anos, ocupando 57% do total; 7 alunos que têm 22 anos, correspondendo a 11% do total; 4 alunos que têm idade superior a 23 anos, ocupando 6.7% do total.



Entre eles, há 53 alunos do sexo feminino (88.3%) e 7 alunos do sexo masculino (11.7%). Quanto à investigação sobre a nacionalidade e língua materna dos inquiridos, como este inquérito é dirigido a alunos chineses, todos têm nacionalidade chinesa, e a língua materna é o Mandarim, que é língua oficial da China, exceto 2 alunas: uma é de Macau, região especial de administração, e é bilingue (sabe Mandarim e Cantonês); outra é chinesa, mas nasceu em Portugal, e a sua língua materna é a Língua Portuguesa.

Entre os inquiridos, 15 alunos estudaram Português durante 1 ano (estão no 2.º ano escolar); 40 alunos estudaram Português durante 2 anos (estão no 3.º ano escolar); 5 alunos estudaram Português durante 3 anos ou mais (estão no 4.º ano escolar, no 2.º ciclo de estudos ou mestrado, ou seja, já trabalham)



Com base nestes dados, distribuimos os inquiridos por 3 grupos:

- **Grupo A** (15 alunos do 2.º ano escolar), correspondendo ao nível A2;
- **Grupo B** (40 alunos do 3.º ano escolar), correspondendo ao nível B1;
- **Grupo C** (5 alunos do 3.º ano escolar ou mais avançados), correspondendo aos níveis B2-C1.

Em relação aos locais onde aprenderam/estão a aprender Língua Portuguesa, por causa do inquérito ter sido realizado na Universidade de Aveiro e dirigido a alunos chineses, todos os inquiridos tinham frequentado uma universidade chinesa, e aqueles que aprenderam Português durante mais de 2 anos frequentaram pelo menos uma faculdade portuguesa. Entretanto, 2 alunas tinham frequentado a licenciatura e o mestrado na universidade portuguesa.

2.2 Informações sobre atitudes e hábitos de estudo relativamente ao aspeto verbal

Com a secção seguinte da parte A do inquérito, recolhemos informação relativa aos conhecimentos dos alunos no que se refere ao aspeto verbal. Foram colocadas perguntas sobre o conhecimento do aspeto verbal. Eis as perguntas e os resultados:

8. Tem conhecimento do aspeto verbal? Se sim, explique por palavras suas em que consiste.

Sim Não Mais ou menos

As respostas a esta pergunta são quase todas iguais: 45 alunos, não obstante o seu nível de domínio vocabular, não foram capazes de explicar o que é o aspeto verbal, exceto um do Grupo C. Note-se que no mesmo grupo havia 3 alunos a frequentar cursos de doutoramento, com poucos conhecimentos sobre o aspeto verbal.

9. *Acha que o conhecimento do aspeto verbal é importante no ensino/aprendizagem do Português como língua estrangeira?*

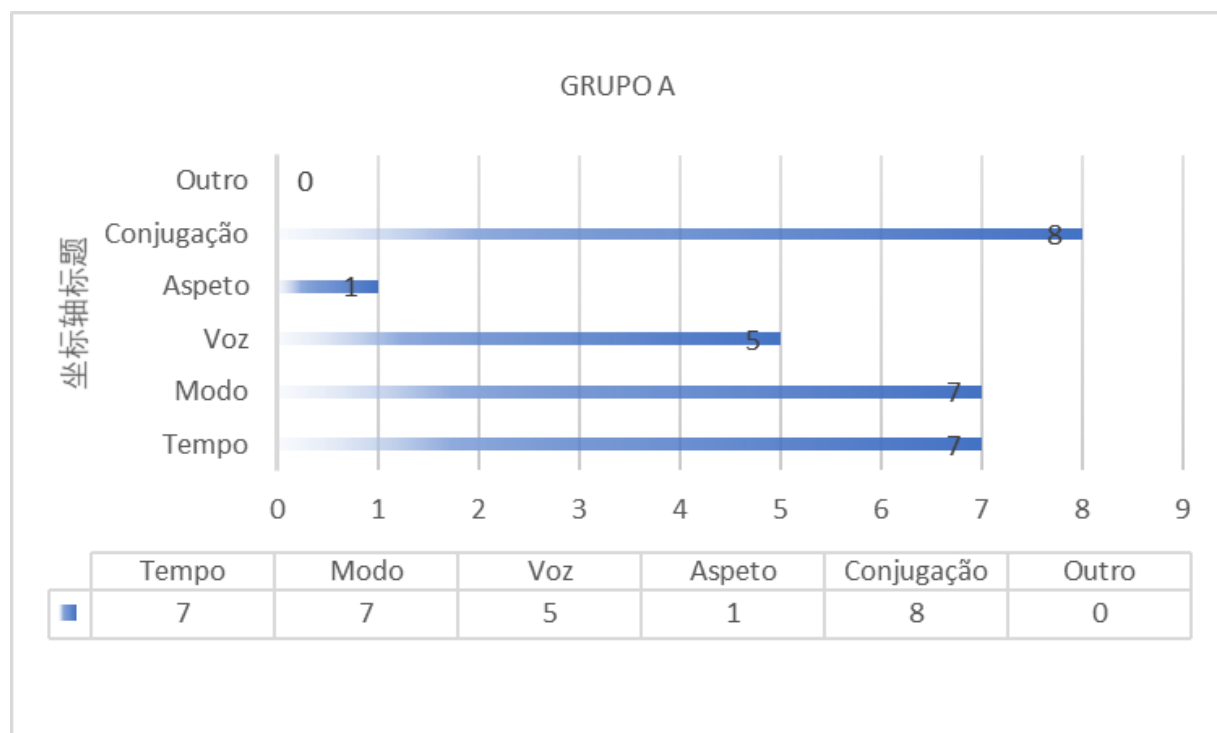
Δ Sim Δ Não Δ Mais ou menos

Como podemos observar, a maioria dos alunos tem noção da importância do conhecimento do aspeto verbal no estudo de gramática, mas nem todos os inquiridos explicaram as razões.

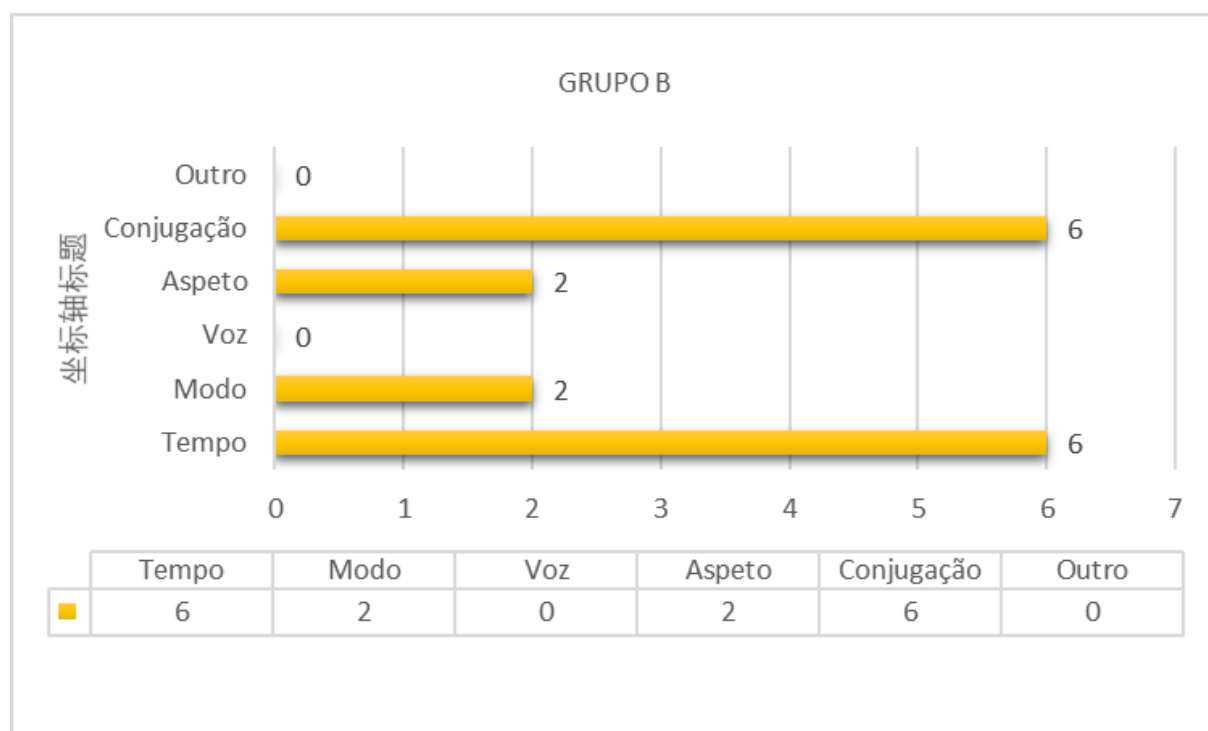
10. *Na sua opinião, qual é a parte mais difícil na aprendizagem do verbo? Porquê?*

Tempo Modo Voz Aspeto Conjugação Outro

No Grupo A, a maioria dos alunos acha que o Tempo e a Conjugação são os dois pontos mais difíceis de aprender. Nem todos os inquiridos explicaram as razões, e, entre diversas respostas, as principais razões indicadas são: quanto ao tempo, não sabem exatamente em que situação que devem usar os tempos diferentes; relativamente à conjugação, é muito difícil memorizar as diversas conjugações.



No Grupo B, o problema concentra-se no Tempo e Conjugação, mas 2 alunos acham que o Aspeto Verbal tem relação estreita com o Tempo, por isso eles escolheram o Tempo, o Modo e o Aspeto ao mesmo tempo. Os inquiridos no Grupo C também acham que o Tempo e a Conjugação são os mais difíceis de entender e utilizar na conversa diária.



2.3 Análise da Parte B – Exercícios

A Parte B é composta por 5 perguntas:

Exercício 1: *Assinale a frase ou as frases que exprimem o aspeto destacado.*

(Responda às questões abaixo apresentadas, seguindo as instruções)

() **Aspeto perfectivo** (indica que a ação está totalmente **concluída**, sendo facilmente concebido o começo, o desenvolvimento e o final dessa ação)

- a) Os alunos fizeram os exercícios na segunda-feira.
- b) Meu irmão comprava um livro novo sempre que tinha dinheiro.

() **Aspeto imperfectivo** (indica que a ação **não** está totalmente **concluída**)

- a) Os alunos faziam os exercícios apenas quando sobrava tempo.

b) Ontem, meu irmão comprou um livro novo.

() **Aspetto incoativo** (indica que o foco da ação está no seu **início**)

a) Começou a nevar agora mesmo!

b) Os diretores iniciaram as negociações.

() **Aspetto pontual** (indica que a ação é **momentânea**, ocorrendo apenas num determinado momento)

a) O funcionário está a tentar sair do trabalho há uma hora.

b) Eu quebrei o espelho do banheiro.

() **Aspetto durativo** (indica que a ação é **contínua**, não sendo momentânea. Ocorre de forma **duradoura ou repetitiva**)

a) O pedreiro está a demolir a parede da sala desde cedo.

b) O funcionário saiu do trabalho ao meio-dia.

() **Aspetto habitual** (apresenta a situação como tendo uma duração **descontínua ilimitada**)

a) Deito-me sempre tarde aos domingos.

b) Tenho lido bons livros durante as férias.

() **Aspetto iterativo** (apresenta a situação como tendo duração **descontínua limitada**)

a) Nas férias de verão, a Maria vai ao supermercado todos os dias.

b) Embora o José costume chegar às seis horas em casa, nunca jantamos antes das oito.

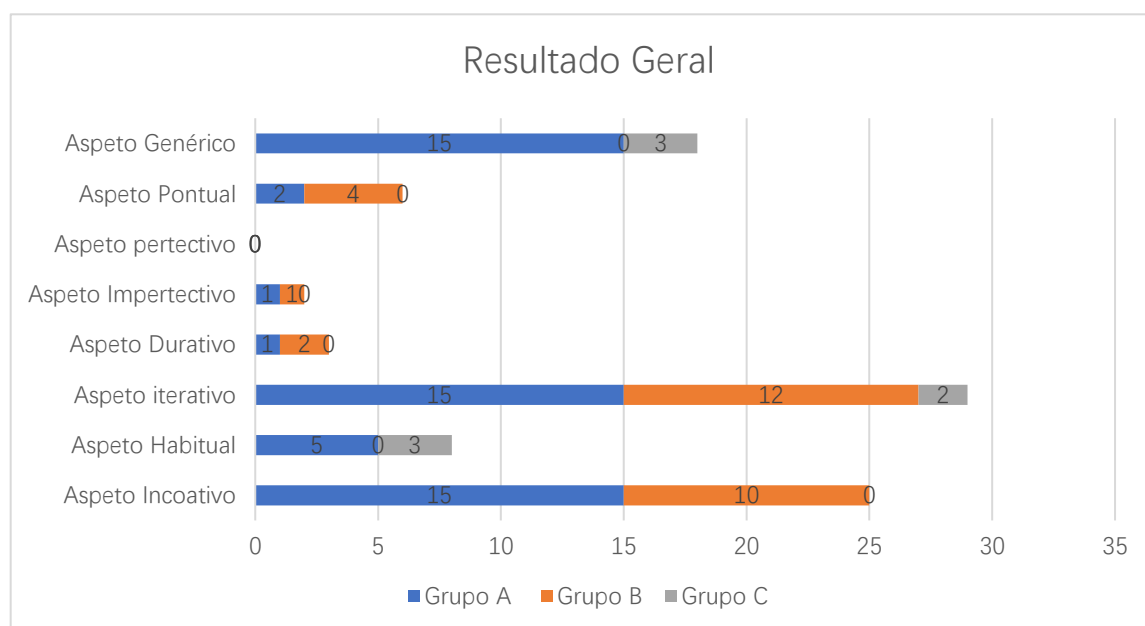
() **Aspetto genérico** (a situação expressa pelo enunciado remete para **conteúdos** aceites como **universais e atemporais**, as formas verbais associadas a este valor aspetual são o presente do indicativo e o infinitivo impessoal)

a) Penso, logo existo.

b) O cão é o melhor amigo do homem.

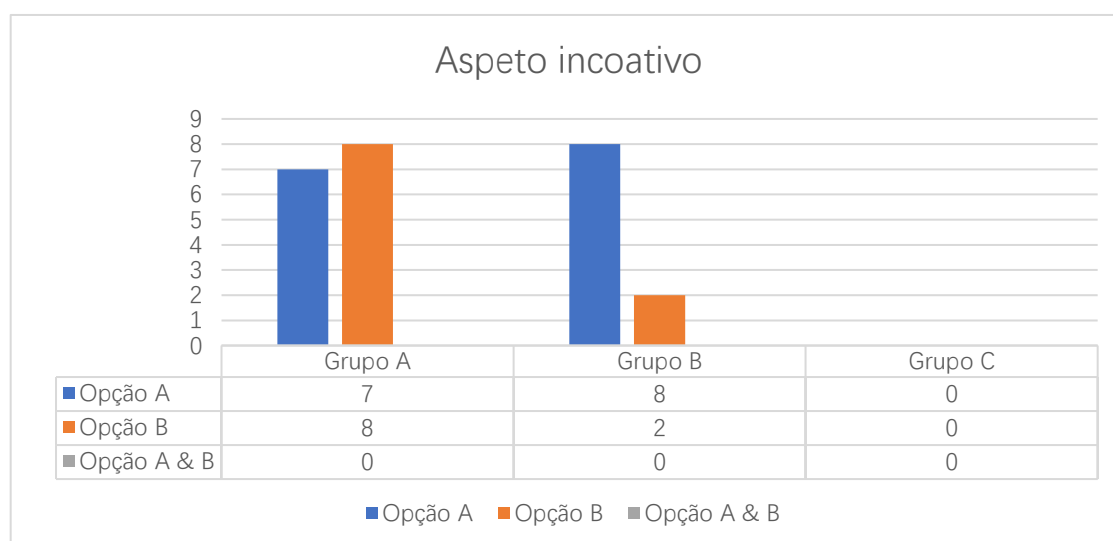
Análise geral: o objetivo desta pergunta é ajudar os inquiridos a ter uma visão geral sobre o que é o Aspetto Verbal. de acordo com os resultados obtidos, o problema

concentra-se nos aspetos incoativo, habitual e genérico. Os detalhes são os seguintes:



- () **Aspeto incoativo** (indica que o foco da ação está no seu **início**)

- Começou a nevar agora mesmo!*
- Os diretores iniciaram as negociações.*



Quase todos os inquiridos dos Grupos A e B escolheram a opção A, no entanto, ignoraram a opção B. A maioria não percebeu que a pergunta admitia mais do que uma resposta.

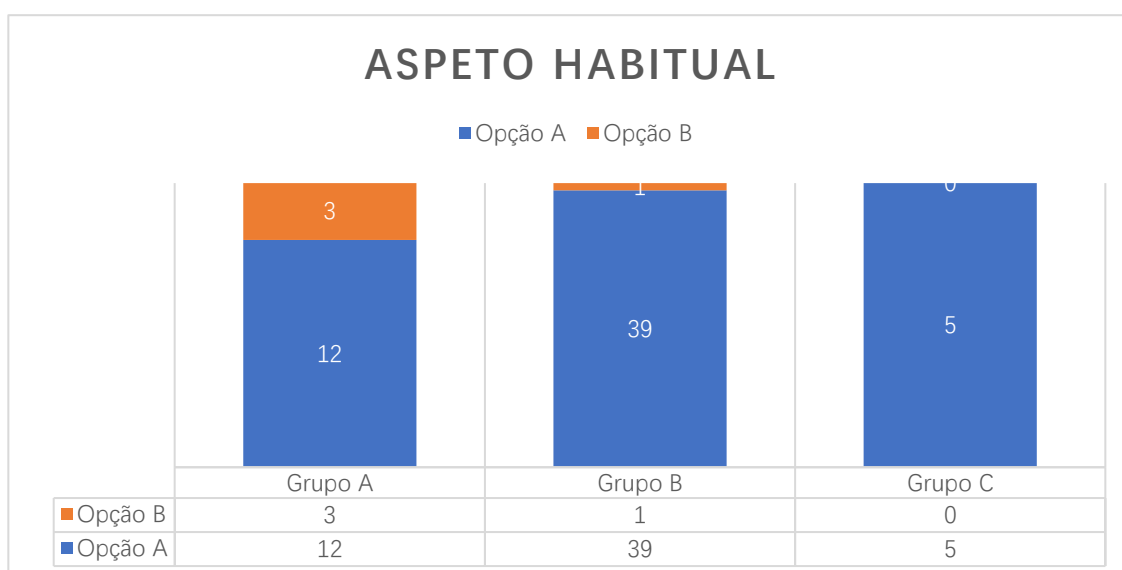
Começar a fazer algo é o mesmo que iniciar algo. Comparando o resultado do Grupo A com o do Grupo B, alguns alunos do primeiro grupo não conhecem o sentido da

palavra *iniciar*, e essa é a razão mais importante das respostas dadas.

- () **Aspeto habitual** (apresenta a situação como tendo uma duração descontínua ilimitada)

a) Deito-me sempre tarde aos domingos.

b) Tenho lido bons livros durante as férias.



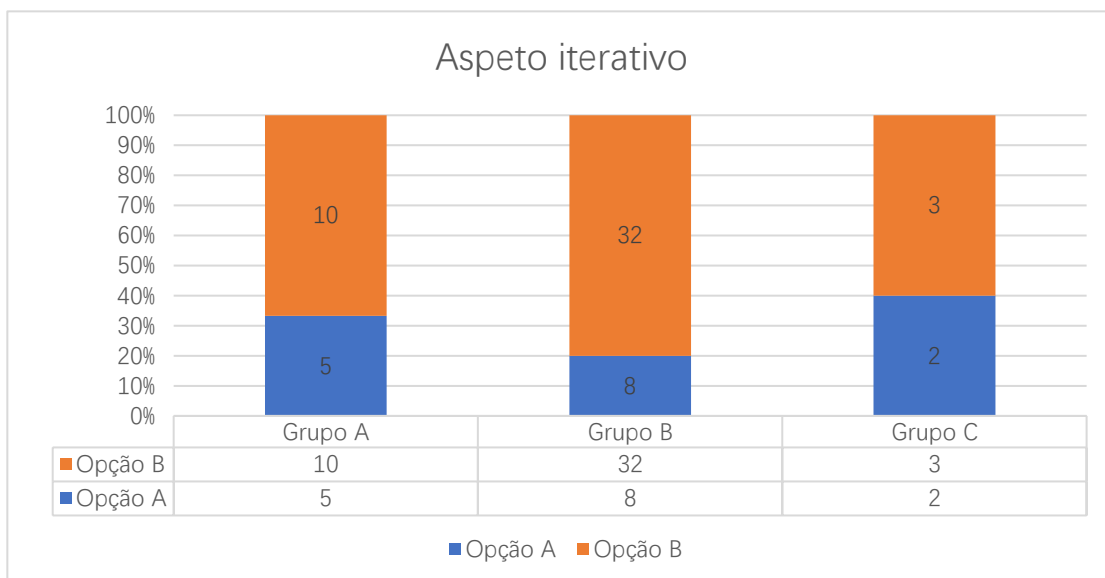
O objetivo desta pergunta é verificar o conhecimento sobre o aspeto habitual. A opção A é a resposta correta. Os resultados indicam que, no Grupo A, 3 pessoas escolheram a resposta errada (B). A percentagem de erro do Grupo A é 25%, enquanto a percentagem de erro do Grupo B é 2.5%.

Assim, em geral, a maioria dos inquiridos escolheram opção correta.

- () **Aspeto iterativo** (apresenta a situação como tendo duração descontínua limitada)

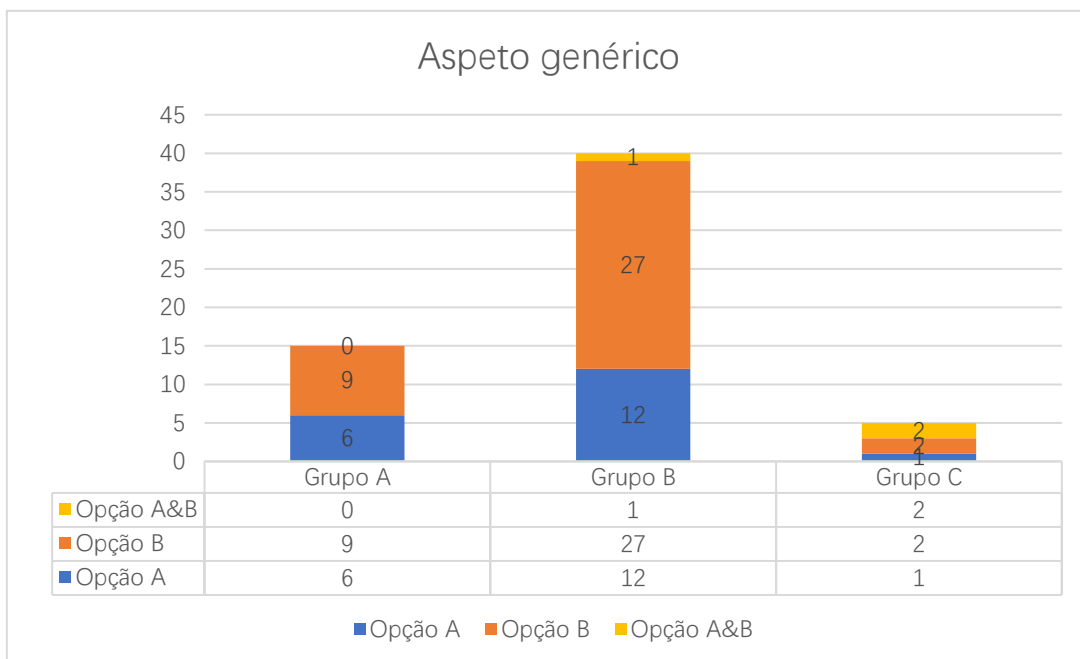
a) Nas férias de verão, a Maria vai ao supermercado todos os dias.

b) Embora o José costumasse chegar às seis horas a casa, nunca jantamos antes das oito.



O objetivo desta pergunta é perceber se os alunos são capazes de identificar o aspeto habitual e o aspeto iterativo. A opção A é a correta. Segundo os resultados obtidos, os Grupos A e B responderam incorretamente. A percentagem de respostas corretas do Grupo A é 33%, do Grupo B é 20%, do grupo C é 40%. Na verdade, a grande diferença entre o aspeto habitual e aspeto iterativo é a que existe entre uma duração descontínua ilimitada e descontínua limitada. Segundo indicam os resultados, os alunos não percebem muito bem a diferença entre o aspeto habitual e o iterativo.

- () **Aspetto genérico** (a situação expressa pelo enunciado remete para conteúdos aceites como universais e atemporais, as formas verbais associadas a este valor aspetual são o presente do indicativo e o infinitivo impessoal)
 - a) *Penso, logo existo.*
 - b) *O cão é o melhor amigo do homem.*



O objetivo desta pergunta é perceber se os alunos são capazes de compreender verdadeiramente o que é o aspeto genérico, dando-lhes alguns exemplos. Segundo os dados recolhidos, a maioria dos inquiridos escolheu apenas uma resposta, não obstante esta pergunta admitir mais do que uma.

Conclusão geral do exercício 1:

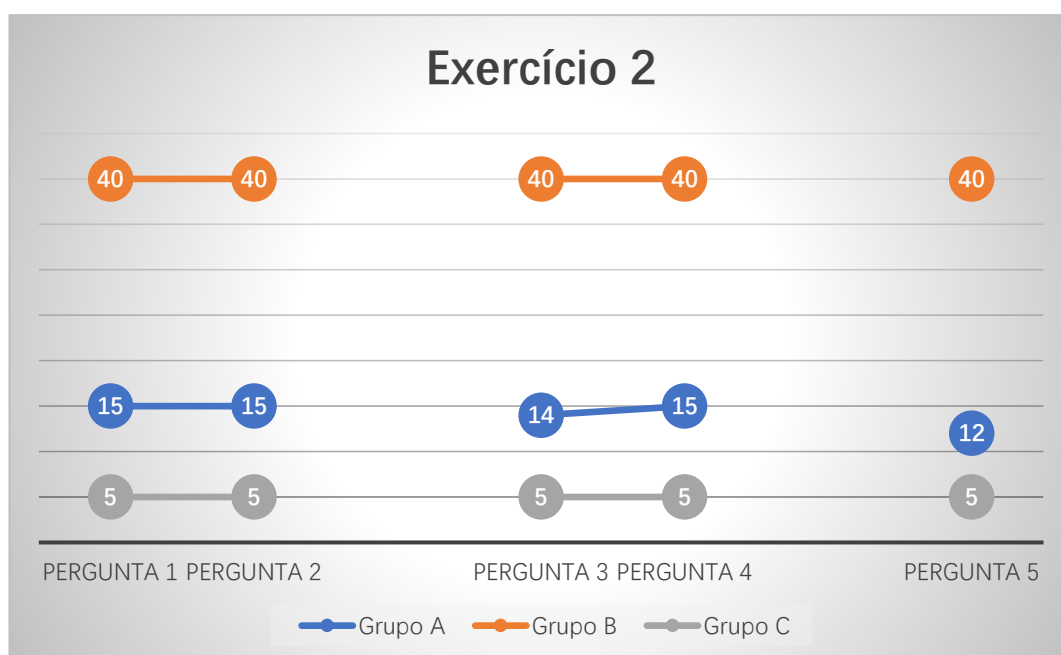
De acordo com os dados obtidos, observamos que a percentagem de correção desta pergunta não é muito alta, o que indica que a maioria dos inquiridos não conhece cabalmente o valor semântico de alguns aspetos verbais, sobretudo: do aspeto incoativo, do aspeto habitual, do aspeto iterativo e do aspeto genérico. Contrariamente, o aspeto perfetivo, o aspeto imperfetivo, o aspeto pontual e o aspeto durativo são mais comuns e, por isso, mais facilmente, reconhecidos pelos alunos.

Exercício 2: Faça a correspondência adequada entre os elementos da coluna A e os da coluna B.

Coluna A	Coluna B
1. Quando cheguei, os alunos estavam a brincar.	
2. O avião aterrou em segurança.	A: valor perfectivo
3. Eles já se casaram.	B: valor imperfeito
4. Normalmente, esta turma trabalha bastante.	C: valor habitual
5. O Rafa e a sua Érica namoram todos os dias pelo <i>skype</i> .	

O objetivo desta pergunta é conhecer a capacidade dos alunos de identificarem as relações entre o aspeto perfectivo, o aspeto imperfeito e o aspeto habitual. Quase todos deram respostas certas, exceto 3 alunos do Grupo A. Então, a percentagem correta do Grupo A é 80%, do Grupo B é 100% e do Grupo C também é 100%.

Três inquiridos responderam incorretamente à última pergunta: *O Rafa e a sua Érica namoram todos os dias pelo Skype*; escolheram o valor perfectivo. Entre esses três, um aluno selecionou a resposta incorreta à terceira pergunta, *Eles já se casaram*, escolhendo o valor habitual.



Exercício 3: Assinale com um X a opção correta.

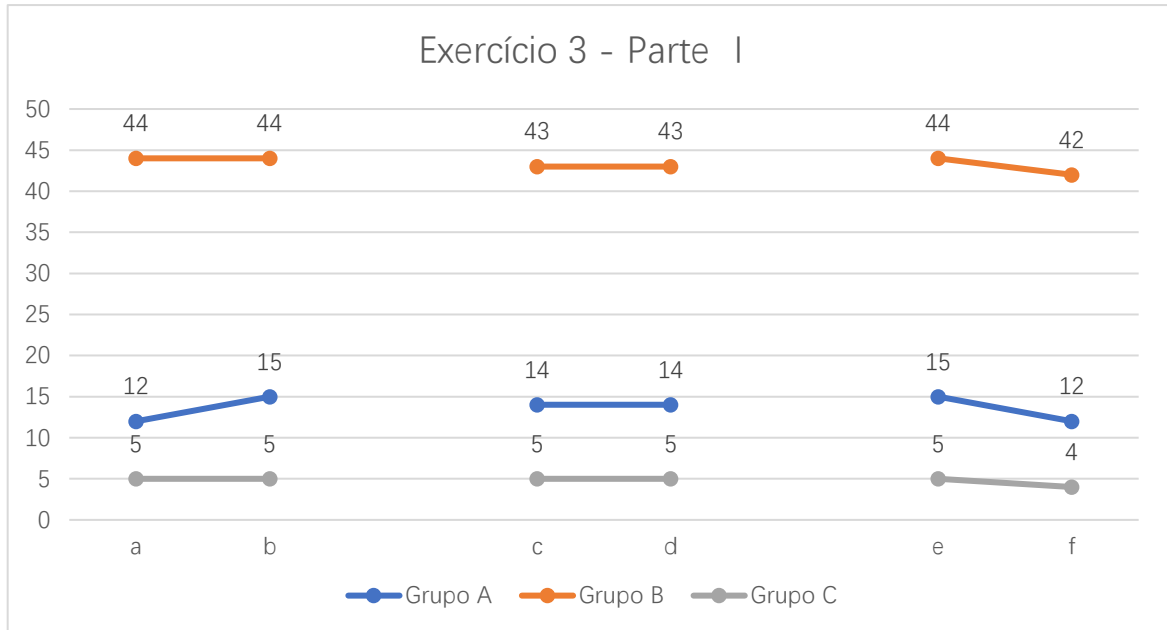
(Divide-se em três partes: *aspecto perfeito e imperfeito, aspecto pontual e durativo e aspecto genérico, habitual e iterativo*)

3.1 Aspecto perfeito e imperfeito.

Enunciado	Valor aspetual	
	perfeito	imperfeito
a) Estou a ver um filme do <i>Harry Potter</i> .		X
b) O António partiu o espelho.	X	
c) Certa aluna vai namorar durante a visita de estudo.		X
d) O presidente desmaiou durante a tomada de posse.	X	
e) Amanhã, vamos almoçar no restaurante <i>Ramona</i> .		X
f) A sofia estuda afincadamente.		X

O objetivo desta pergunta é perceber se os inquiridos são capazes de identificar a diferença entre o aspecto perfeito e o imperfeito. A percentagem do Grupo A é 66.6%, do Grupo B é 90%, do Grupo C é 80%. Os resultados são os seguintes:

Exercício 3 - Parte I	Percentagem Correta
Grupo A	66.60%
Grupo B	90%
Grupo C	80%

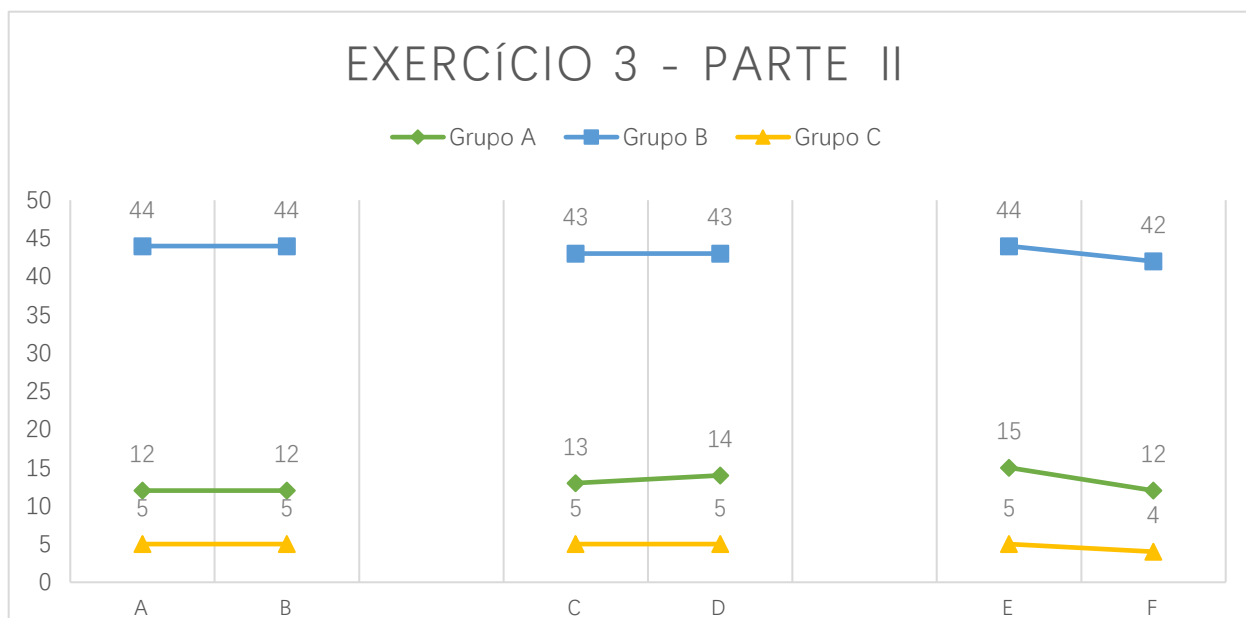


3.2 Aspeto pontual e durativo.

Enunciado	Valor aspetual	
	pontual	durativo
a) A bilha de gás rebentou.	X	
b) O irmão de Sara repousa no sofá.		X
c) O ministro da Educação desmaiou.	X	
d) O Pedro lia, lia, lia...		X
e) O professor vai fazer o lanche amanhã à tarde.		X
f) Subitamente, a professora gritou com a Maria.	X	

O objetivo desta pergunta é perceber se os inquiridos são capazes de identificar a diferença entre o aspeto pontual e o durativo. A percentagem do Grupo A é 60%, do Grupo B é 72%, do Grupo C é 60%. Os resultados são os seguintes: (a percentagem correta do grupo B é mais alta do que grupo C pelo que os alunos do Grupo B acabam de sair das universidades chinesas, os professores da universidade chinesa salientam muito a diferença entre aspeto pontual e durativo.)

Exercício 2 - Parte II	Percentagem Correta
Grupo A	60%
Grupo B	72%
Grupo C	60%



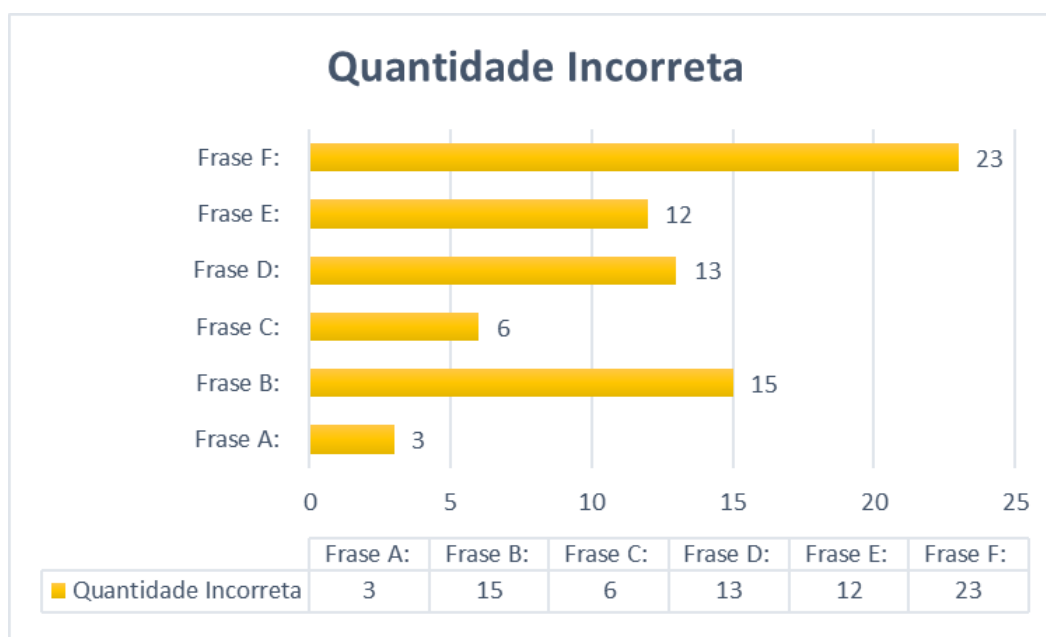
3.3 Aspeto genérico, habitual e iterativo.

Enunciado	Valor aspetual		
	genérico	habitual	iterativo
a) Uma semana tem sete dias.	X		
b) Quem vai ao mar avia-se em terra.	X		
c) Eu leio um parágrafo de Saramago todos os dias.		X	
d) As rãs saltaram durante toda a tarde.			X
e) O João namora todos os dias.		X	
f) A minha tia costuma tomar café antes das oito horas.			X

O objetivo desta pergunta é perceber se os inquiridos são capazes de identificar a diferença entre o aspeto genérico, o habitual e o iterativo. Entre os inquiridos, ninguém

respondeu corretamente em todas as alíneas. Os resultados gerais são os seguintes:

Exercício 2 - Parte III	Percentagem Correta
Grupo A	0%
Grupo B	0%
Grupo C	40%



Frase A – *Uma semana tem sete dias*: 3 inquiridos escolheram a opção incorreta. Podemos observar que os três alunos do Grupo A fizeram confusão entre o genérico e o habitual.

Frase B – *Quem vai ao mar avia-se em terra*: 15 inquiridos escolheram a opção incorreta, confundindo o aspeto habitual com o iterativo. No entanto, a resposta correta a esta pergunta é “aspeto genérico”. Por isso, é obvio que os inquiridos não compreenderam o sentido desta frase e o valor semântico do aspeto genérico.

Frase C – *Eu leio um parágrafo de Saramago todos os dias*: em comparação com as

duas perguntas acima apresentadas, a percentagem de respostas corretas é superior. Apenas 6 inquiridos responderam incorretamente; a resposta correta é “aspecto habitual”, as opções incorretas recolhidas indicam uma confusão entre o aspecto habitual e o iterativo. Na nossa opinião, a diferença entre os dois aspetos é um problema para os alunos estrangeiros.

Frase D – *As rãs saltaram durante toda a tarde*: nesta pergunta, 13 alunos responderam incorretamente; a opção correta é “aspecto iterativo”; 3 alunos escolheram o aspecto genérico, e os restantes escolheram o aspecto habitual.

Frase E – *O João namora todos os dias*: 12 inquiridos escolheram a resposta incorreta, ninguém escolheu o aspecto genérico. Pensamos que a maioria dos inquiridos conhece a diferença entre o aspecto genérico e o habitual e entre o aspecto genérico e o iterativo.

Frase F – *A minha tia costuma tomar café antes das oito horas*: 23 alunos responderam incorretamente a esta pergunta, apenas 2 inquiridos do Grupo C selecionaram a opção correta, “aspecto iterativo”. De acordo com os resultados, os alunos ainda não são capazes de distinguir entre o aspecto habitual e o iterativo.

Exercício 4: Classifique as afirmações como verdadeiras ou falsas. De seguida, corrija as falsas.

4.1 O aspeto imperfetivo remete para uma situação já concluída. ()

4.2 O verso “Ser descontente é ser homem” ilustra uma situação intemporal. ()

4.3 O aspeto iterativo remete para uma situação instantânea. ()

4.4 Na frase “O Rio de Guadiana **faz** fronteiro entre Portugal e Espanha”, a forma verbal sublinhada ilustra o valor aspetual genérico. ()

4.5 Na afirmação “Foram publicados dois números da revista”, o complexo verbal tem valor perfetivo. ()

O objetivo desta pergunta é verificar se os alunos são capazes de classificar corretamente as afirmações sobre o aspeto verbal como verdadeiras ou falsas e de corrigir as falsas. A maioria dos inquiridos dá respostas erradas às primeira e segunda perguntas.

4.1 O aspeto imperfetivo remete para uma situação já concluída. ()

A resposta correta é *falso*; deve ser corrigida para:

O aspeto *perfetivo* remete para uma situação já concluída

- 4 alunos do Grupo A não deram a resposta correta; 3 alunos não corrigiram a resposta incorreta.

4.2 O verso “*Ser descontente é ser homem*” ilustra uma situação intemporal.

A resposta correta é *verdadeiro*.

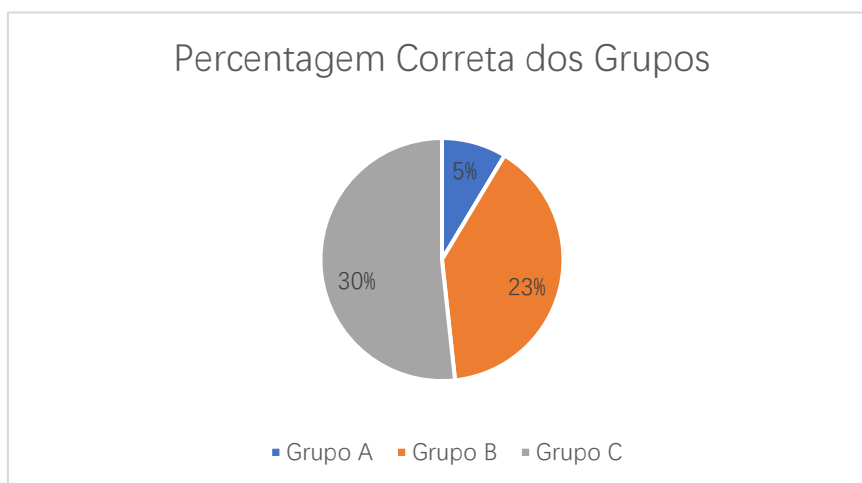
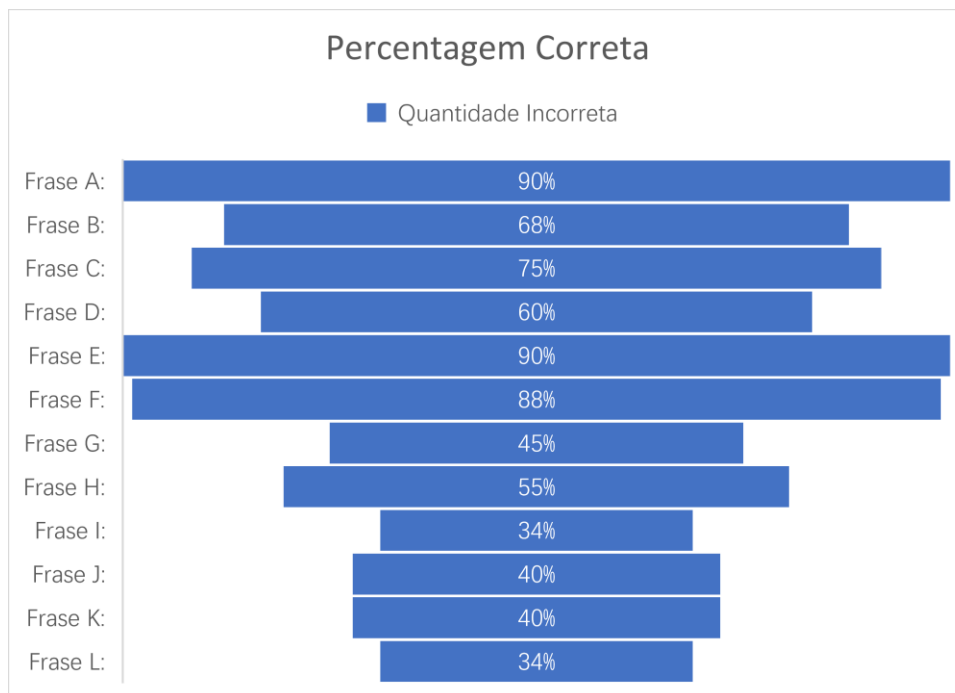
- 5 alunos do Grupo A não perceberam que esta frase indica uma situação intemporal.

Exercício 5: Identifique o valor aspetual das frases seguintes.

(*Aspeto perfetivo, imperfetivo, incoativo, habitual, durativo, iterativo, pontual, genérico*)

O objetivo desta pergunta é verificar se os alunos compreendem profundamente o

sentido do cada aspeto, porque têm de escolher entre 7 valores aspetuais. A maioria dos inquiridos deu respostas erradas a esta pergunta.



De acordo com as respostas recolhidas, observamos que a percentagem das respostas corretas às primeiras perguntas, que estão relacionadas com os aspetos perfetivo/imperfetivo, é superior às percentagens de respostas corretas às restantes questões. O resultado indica que os alunos se enganam sempre no que respeita ao aspeto iterativo e ao aspeto habitual.

Parte III – Perfil, erros frequentes e principais dificuldades dos inquiridos

Realizámos um inquérito sobre o aspeto verbal dirigido a alunos chineses de Língua Portuguesa, cuja língua materna é o Mandarim (e o Cantonês). O inquérito incluía exercícios sobre o conceito de ‘aspeto verbal’, de aplicação e identificação dos aspetos mais comuns, a saber, aspeto perfetivo/imperfetivo, aspeto incoativo, aspeto pontual, aspeto durativo, aspeto habitual, aspeto iterativo e aspeto genérico. A análise das respostas que anteriormente apresentámos permitiu-nos identificar os erros mais frequentes e as principais dificuldades com que os alunos chineses se depararam.

3.1 Análise das questões da Parte A

As questões que integram a Parte A do inquérito tinham por objetivo colher algumas informações pessoais sobre os inquiridos, assim como a atitude e os hábitos de estudo relativamente à gramática, em concreto, ao aspeto verbal. Com as questões apresentadas, conseguimos que os inquiridos fizessem uma reflexão sobre seu conhecimento da gramática. As perguntas 1-7 relacionam-se com as informações pessoais dos inquiridos; no que respeita às questões 8-10, podemos concluir que a maioria dos alunos pouco ou nada sabe sobre o aspeto verbal, além do tempo, modo e voz. No entanto, é comum considerarem que conjugação é um dos pontos mais difíceis para os estudantes chineses.

Quanto à importância do aspeto verbal, embora a maior parte dos inquiridos não tenha um conhecimento sólido do conteúdo gramatical, respondeu “sim” à questão 9. Influenciados pela pergunta 10, consideram que a conjugação e o tempo têm relação estreita com aspeto verbal; com base nessa ideia, consideram que o aspeto verbal é importante. Ao mesmo tempo, referem que aqueles são muito difíceis de memorizar e aplicar apropriadamente.

3.2 Análise das questões da Parte B

A Parte B consiste em 5 perguntas centradas na compreensão dos vários aspetos. Os exercícios avaliam o nível de conhecimentos sobre o conceito e a aplicação dos aspetos referidos acima. De acordo com as respostas obtidas, em geral, a percentagem de respostas corretas tende a ser maior nos grupos com mais tempo de estudo da língua. Os exercícios dividem-se em duas partes: a primeira parte (Perguntas 1-3) foca-se na definição de cada aspeto verbal; a segunda parte (Perguntas 4-5) foca-se na aplicação de cada um. A partir dos dados colhidos, analisaremos os erros mais comuns, através da apresentação das percentagens de respostas erradas.

3.2.1 Análise da Pergunta 1

1. Assinale a frase ou as frases que exprimem o aspeto destacado. (Responda às questões abaixo apresentadas, seguindo as instruções).

Escolhemos 8 aspetos verbais no total, e distinguimo-los em três pares (*aspetos perfetivo e imperfetivo*), (*aspetos pontual e durativo*), (*aspetos habitual e iterativo*) e, isoladamente, *aspeto genérico*. As diferenças entre os pares são muito pequenas, requerendo, por isso, uma leitura cuidadosa da definição dada no final de cada título. Acima de tudo, há um caso mais especial, o aspeto genérico, que é também um aspeto que aparece frequentemente em muitos exercícios gramaticais. Ser capaz de entender essas formas pode ajudar os alunos chineses a entender melhor os tempos verbais em Português e a definição do conceito de ‘aspeto verbal’ do Chinês.

Segundo os dados colhidos, observamos que a percentagem de correção desta pergunta não é muito alta, o que indica que a maioria dos inquiridos não conhece profundamente o valor semântico de alguns aspetos verbais, sobretudo, destes quatro: incoativo, habitual, iterativo e genérico. Contrariamente, os restantes (perfetivo, imperfetivo, pontual e durativo) são mais comuns e conhecidos dos alunos.

Em primeiro lugar, para a maioria dos alunos que recebem ensino básico de Português na China, o conceito gramatical de aspeto verbal quase não é mencionado pelos professores chineses. Nas aulas de gramática, esse tipo de conhecimento básico geralmente é ensinado em Chinês. Portanto, quando aprendemos o conceito de ‘tempo verbal’, e temos acesso a vocabulário técnico como ‘perfeito’ e ‘imperfeito’, os professores chineses, geralmente, não exigem que os alunos os memorizem. Demais, o domínio desse vocabulário mais técnico não é suficiente, o que faz com que os alunos não estejam habilitados a compreender cada definição apresentada posteriormente. Por exemplo, a definição de ‘aspeto incoativo’ é: *indica que o foco da ação está no seu início*. Nesta frase, a palavra *início* é a mais importante, se o aluno entender esta palavra, consegue perceber o que é o ‘aspeto incoativo’; contudo, alguns alunos chineses não conhecem a palavra *início*.

Acresce que a diferença em cada par de aspetos indicados pode ser maior ou menor, isto é, mais fácil ou mais difícil de estabelecer. Tomemos como exemplo a diferença entre os *aspetos perfeito e imperfeito*, que se baseia na realização ou não realização da ação. Esta diferença também está na base da distinção entre os tempos pretéritos perfeito e imperfeito. Por isso, de acordo com os dados colhidos, a taxa de correção na questão que avalia o conhecimento deste par é mais alta em comparação com a dos outros pares. O segundo par (*aspetos pontual e durativo*) assenta na diferença entre o facto de a ação ser sustentada ou instantânea, sendo que o primeiro tem de ocorrer num período curto e o segundo ocorre de forma repetitiva e duradora. O terceiro par (*aspetos habitual e iterativo*), baseia-se na diferença entre uma situação que tem uma duração descontínua ilimitada e uma situação com duração descontínua limitada. Para os alunos chineses, esta distinção é muito difícil de perceber. O último aspeto abordado (*genérico*), exprime um estado mais especial e de fácil compreensão; normalmente este aspeto usa-se apenas para expressar uma verdade eterna, apresentada no presente do indicativo.

Objetivo: a primeira pergunta tinha como objetivo principal dar a conhecer a informação mais importante sobre os vários aspetos (definição, contraste entre os

aspectos mais confundíveis), preparando, assim, os inquiridos, para os exercícios seguintes.

Erros frequentes:

1. O domínio dos termos técnicos não é abrangente e o acúmulo de vocabulário não é suficiente. Alguns inquiridos ainda não sabem o significado de palavras comuns, como *atemporal*, *repetitivo*, etc;
2. Falta de conhecimento básico sobre o conceito de ‘aspecto’, que é ainda mais difícil de entender através da definição dada num período de tempo breve, apenas meia hora;
3. O não domínio de algumas perífrases verbais, por exemplo, *começar a fazer algo/ iniciar algo*, as quais, obviamente, são usadas para indicar o aspecto incoativo (a maioria das pessoas só escolheu uma opção, ignorando outra opção);
4. Alguns inquiridos também não conseguem identificar a diferença entre perífrases verbais, como *estar a fazer algo* e alguns verbos momentâneos, como *quebrar*, etc.

3.2.2 Análise da Pergunta 2

2. *Faça a correspondência adequada entre os elementos da coluna A e os da coluna B.*

1. Quando cheguei, os alunos **estavam** a brincar.
2. O avião **aterrou** em segurança.
3. Eles **já se casaram**.
4. **Normalmente**, esta turma trabalha bastante.
5. O Rafa e a sua Érica **namoram todos os dias** pelo *skype*.

A: valor perfetivo

B: valor imperfetivo

C: valor habitual

Em primeiro lugar, a partir da pergunta 2, o questionário tem um grau de

dificuldade crescente. A segunda pergunta tem uma elevada taxa de respostas corretas, atingindo 100% nos grupos B e C. As razões deste fenómeno podem ser várias:

- Os aspetos abordados nesta pergunta não são muitos, apenas três: aspetos perfectivo/imperfectivo e habitual;
- Além disso, aqueles três aspetos são mais comuns entre os estudantes chineses, sobretudo os aspetos perfectivo e imperfectivo, porque são enfatizados muitas vezes pelos professores quando ensinam os tempos verbais do presente do indicativo, do pretérito perfeito simples do indicativo e do pretérito imperfecto do indicativo, e as suas formas de conjugação também são facilmente identificadas.

Erros frequentes:

Porém, com exceção dos Grupos B e C, poucos alunos do Grupo A escolheram opções erradas, e a maioria daqueles alunos preferiu a última frase (*O Rafa e a sua Érica **namoram todos os dias** pelo skype.*), correspondente ao aspeto imperfectivo. As razões serão as seguintes:

- Não perceberam o significado da frase (descontextualizada);
- Ignoraram a expressão-chave ***todos os dias***;
- A conjugação do verbo *namorar* não é clara para eles, enganaram-se na conjugação do verbo; a conjugação do presente do indicativo é *namoram* e a conjugação do pretérito perfeito simples do indicativo é *namoraram*; é, pois, muito fácil confundirem as duas formas.

3.2.3 Análise da Pergunta 3

3. Assinale com um X a opção correta.

À medida que as perguntas se tornam mais difíceis, a pergunta 3 oferece uma gama de opções mais ampla, mas, ainda assim, os aspetos abordados são agrupados, permitindo estabelecer comparações. O primeiro grupo (*aspetos perfectivo e*

imperfetivo) apresentou uma percentagem de respostas corretas próxima de 100%, sendo o grupo mais bem dominado.

Erros frequentes:

1. No grupo *aspectos pontual e durativo*, os inquiridos deram respostas erradas, sobretudo na frase e).

O professor vai fazer o lanche amanhã à tarde.

- Os inquiridos acharam que o verbo *vai* é o verbo principal e o mais importante nesta frase. De facto, não é assim. Podemos identificar o aspeto a partir da expressão *fazer o lanche*; *lanche* significa pequena refeição entre refeições principais, sobretudo a do meio da tarde; *fazer o lanche* demora algum tempo, e não é uma ação momentânea, assim, não é possível considerar ao aspeto pontual;
- Existe outra possibilidade, que é os inquiridos não saberem o significado da palavra *lanche*.

2. No grupo *aspectos genérico, habitual e iterativo*, temos duas frases que incluem o aspeto genérico:

- *Uma semana tem sete dias.*
- *Quem vai ao mar avia-se em terra.*

A primeira frase é uma verdade, aceite como universal e atemporal; a segunda frase é um provérbio, e, além disso, devemos prestar mais atenção ao início desta frase: **Quem**. As formas verbais associadas ao aspeto genérico normalmente são o presente do indicativo e o infinitivo impessoal.

Erros frequentes:

- Os inquiridos não sabem o significado do provérbio, só se focam no verbo *vai*, ignorando a definição e a forma comum (infinitivo impessoal) relativa a este aspeto.

No grupo *aspectos habitual e iterativo*, temos as frases:

- *As rãs saltaram durante toda a tarde.*
- *A minha tia costuma tomar café antes das oito horas.*
- *O João namora todos os dias.*

A percentagem de respostas corretas é muito baixa, inferior a 10%. Conforme referimos, a distinção entre o aspeto habitual e o iterativo assenta na distinção entre a duração descontínua limitada e a duração descontínua ilimitada. Para os alunos chineses, os advérbios/locuções adverbiais de tempo do tipo *toda a tarde* exprimem duração limitada; as rãs só saltaram durante a tarde, nem dia nem de noite. O mesmo se passa com a expressão *antes das oito horas*; a minha tia costuma tomar café, mas não depois das oito horas, o que leva os alunos a pensarem tratar-se de uma ação com duração limitada. Enfim, *todos os dias* expressa uma duração ilimitada, pode remeter para ontem, hoje ou amanhã.

Erros frequentes:

- Não entender a definição dada na primeira pergunta, não percebendo o significado de duração limitada e ilimitada;
- *todos os dias* e *todo o dia* exprimem dois tipos de duração, *todo o dia* exprime duração limitada, apenas 24 horas; *todos os dias* significa que pode durar indefinidamente;
- Não se estabelece nenhuma relação intuitiva com o tempo verbal.

3.2.4 Análise da Pergunta 4

4. Classifique as afirmações como verdadeiras ou falsas. De seguida, corrija as falsas.

Este exercício consiste em julgar as afirmações como corretas ou incorretas. No caso de serem incorretas, os inquiridos deveriam corrigi-las. As primeiras três questões estão relacionadas com a definição, ou seja, coincidem com a primeira pergunta. Por outras palavras, propõe-se uma revisão das definições apresentadas na primeira pergunta. As

duas últimas afirmações são verdadeiras.

- O aspeto imperfeito remete para uma situação já concluída. ()
- O verso “Ser descontente é ser homem” ilustra uma situação intemporal. ()
- O aspeto iterativo remete para uma situação instantânea. ()
- Na frase “O Rio de Guadiana faz fronteira entre Portugal e Espanha”, a forma verbal sublinhada ilustra o valor aspetual genérico. ()
- Na afirmação “Foram publicados dois números da revista”, o complexo verbal tem valor perfectivo. ()

Erros frequentes:

- A primeira questão é simples, basta encontrar duas palavras-chave, ou seja, *imperfeito* corresponde a uma situação *não concluída*; *perfectivo* corresponde a uma situação já concluída. A percentagem de respostas corretas a esta pergunta é alta. A razão do erro é, sobretudo, a leitura desatenta da afirmação;
- Atendendo à palavra-chave *verso*, devemos classificar o aspeto como *genérico*, trata-se de uma situação intemporal. A razão para as respostas erradas é a incompreensão do significado de *verso*;
- A terceira pergunta é também uma pergunta relativa à definição. Apresenta a situação como tendo duração descontínua limitada, repetida muitas vezes durante um determinado período;
- A quarta pergunta, além de perceber a conjugação do presente do indicativo, os inquiridos deveriam atender ao contexto e concluir que este é um facto estabelecido, um estado constante e imutável;
- O quinto problema, além do aspeto verbal, envolve a voz.

3.2.5 Análise da Pergunta 5

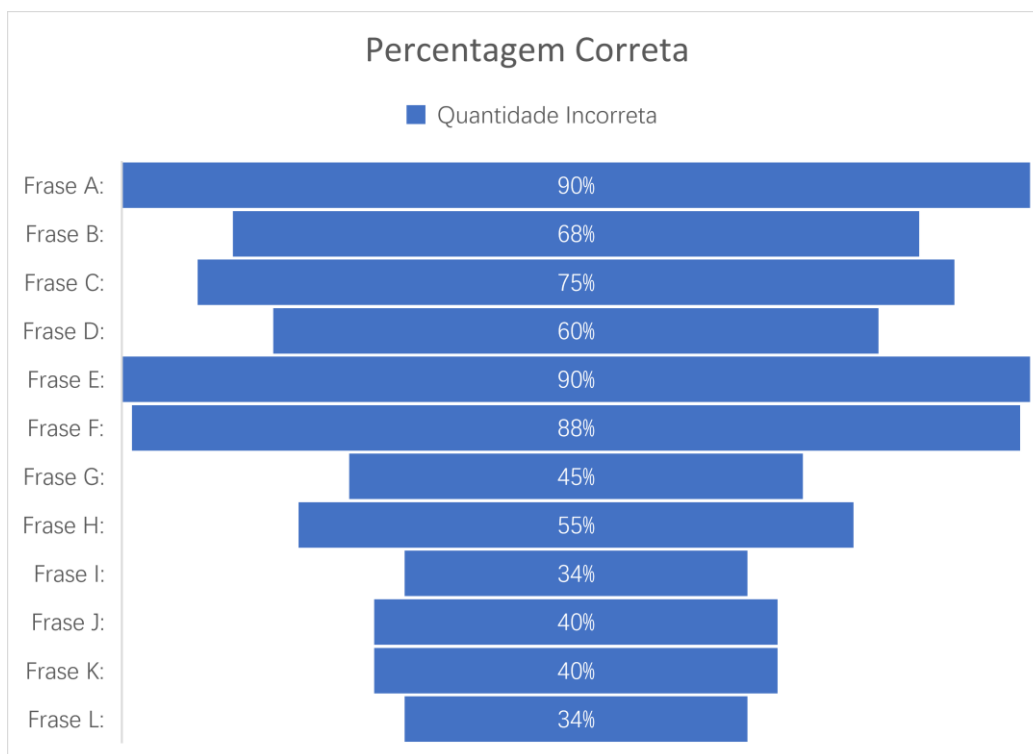
5. Identifique o valor aspetual das frases seguintes.

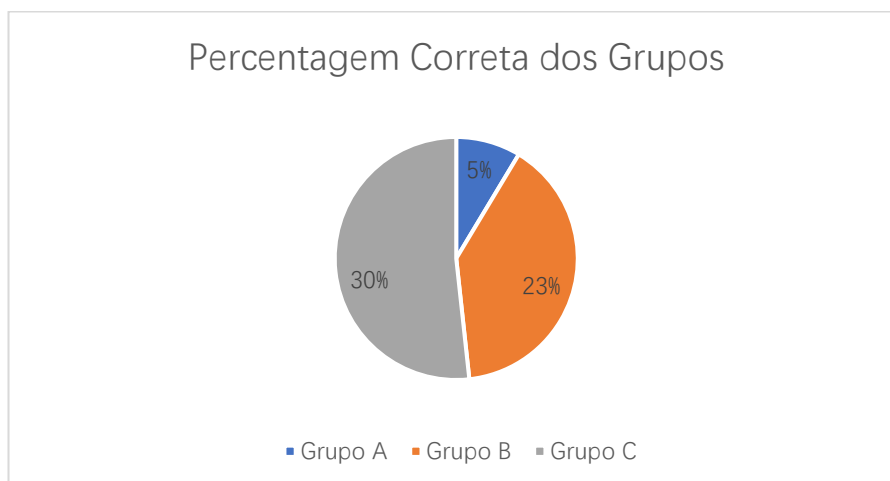
(*Aspeto perfeito, imperfeito, incoativo, habitual, durativo, iterativo, pontual, genérico*)

A última pergunta é a mais difícil, na medida em que implica o conhecimento de vários valores aspetuais.

O objetivo desta pergunta é verificar se os alunos compreendem bem o valor semântico de cada aspeto, porque têm de escolher entre 7 aspetos. A maioria dos inquiridos dão respostas erradas a esta pergunta.

Segundo os dados colhidos, observamos que as percentagens de respostas corretas às primeiras perguntas, as quais estão relacionadas com o aspeto perfeito/imperfeito, é melhor do que as restantes. Os resultados indicam que os alunos se enganam sempre no aspeto iterativo e no aspeto habitual.





Erros frequentes:

- *Comecei agora a elaborar esta ficha.*

Muitos alunos dão respostas erradas, ignorando dois pontos: a construção *começar a + fazer alguma coisa* e o advérbio do tempo *agora*; quase todos consideraram que a forma do verbo *começar*, *comecei*, por estar no perfeito, tinha valor aspetual perfetivo.

- *A nossa espanhola tem andado muito sorridente **nos últimos tempos**.*
- *O Zeca, no verão, vai à missa **todas as semanas**.*
- Os dois exemplos são relativos ao aspeto iterativo. Na primeira frase, a parte *tem andado* forma um bloco de sentido com a locução temporal *nos últimos tempos*. O emprego do pretérito perfeito composto do indicativo indica uma ação que teve início no passado e continua no presente, sendo geralmente usado em conjunto com expressões do tipo *nos últimos tempos* e *ultimamente*. Então, os inquiridos acharam que esta frase apresentava um aspeto durativo;
- Na segunda frase, uma parte dos inquiridos focou-se apenas na conjugação do verbo *ir – vai*; optaram pelo aspeto imperfetivo; além disso, a maior parte dos inquiridos observou o advérbio *todas as semanas*, optando pela resposta “aspeto habitual”, ignorando que a duração expressa por *todas as semanas* ocorre aos sábados e domingos, sendo, por isso, uma duração ilimitada.

3.3 Interferência da Língua Chinesa na aprendizagem dos aspetos verbais

Para os estudantes universitários chineses, que já dominam um nível bastante elevado de Chinês, é impossível pôr completamente de parte o conhecimento prévio do idioma materno na aprendizagem de uma língua estrangeira, sobretudo quando essa aprendizagem se faz em ambiente absolutamente chinês. A aquisição, aprendizagem ou até mesmo ensino de línguas estrangeiras não são totalmente independentes da língua materna dos aprendentes. Aliás, o ensino de línguas estrangeiras também pode beneficiar do conhecimento prévio da língua materna, permitindo ao professor e, por consequência, aos alunos alcançarem melhores resultados.

A família de línguas indo-europeias, à qual pertence o Português, é uma família bastante abrangente. As diversas línguas que a integram caracterizam-se por mudanças morfológicas nas palavras, que são, na verdade, o principal meio usado para expressar a relação combinada de vocábulos na construção de enunciados. Já o Chinês é uma língua analítica, em que não se verificam essas alterações ou mudanças morfológicas. Os dois princípios em que assenta a combinação de palavras são a ordem dessas mesmas palavras e o uso de partículas gramaticais. (Bai, 2017, p. 33.)

Deste modo, o aspeto verbal no Chinês normalmente é expresso com recurso a partículas aspetuais, como 了, 着, algo completamente diferente do que acontece em Português. Verifica-se, por isso, uma certa confusão na compreensão por parte dos alunos chineses. Por exemplo, para a ação *fechar*, 关, podemos dizer:

- *A porta fechou-se* (门关了)
- *A porta está fechada* (门关着)

关了 significa que a ação já foi concluída, correspondendo ao aspeto perfetivo; 关着 significa um estado, o estado de manter a porta fechada, correspondendo ao aspeto durativo. O mesmo verbo, acompanhado de partículas várias, pode ter um valor aspetual diferente.

Conclusão

No sistema gramatical da língua portuguesa, o aspeto verbal é um complemento do conceito ‘tempo’. A Língua Chinesa, porém, não possui os mesmos sinais morfológicos; sendo uma língua sem variações na forma das palavras, os verbos chineses não apresentam variações na sua forma em função do tempo ou da pessoa, por exemplo, mas essas cambiantes podem ser expressas com a ajuda de outros vocábulos. Os verbos podem ser usados conjuntamente com partículas aspetuais (了, 着, 过, 要) e advérbios, a fim de exprimirem diferentes aspetos.

O Português e o Chinês são, por conseguinte, duas línguas completamente distintas, com características linguísticas muito diversas. O Português é uma língua que se caracteriza por mudanças constantes na forma das palavras, enquanto o Chinês é uma língua sem mudanças morfológicas. Talvez por isto, enquanto na Língua Portuguesa o aspeto verbal se confunde muitas vezes com a categoria de ‘tempo’, na Língua Chinesa a distinção entre ambas as categorias é bastante mais óbvia e muito rica em recursos, já que se manifesta através do léxico.

Além disso, em Português, a categoria ‘tempo’ (mais abundante em recursos) complementa a categoria ‘aspeto’ (menos abundante); em Chinês, a categoria ‘aspeto’, com mais recursos, preenche a falta de recursos morfológicos da categoria gramatical ‘tempo’. Assim, na comparação entre os dois idiomas, quando nos deparamos com os tempos verbais da Língua Portuguesa, devemos fazê-los corresponder ao aspeto da Língua Chinesa, ou melhor, devemos pensar a que classe do Chinês correspondem semanticamente aqueles tempos. Contrariamente, na comparação entre as duas línguas, quando nos deparamos com a morfologia chinesa, ou na tradução do Chinês para o Português, devemos primeiramente entender a que classe morfológica chinesa pertencem as palavras e, em seguida, ver qual é o tempo verbal português que lhe corresponde ao nível gramatical e semântico.

De acordo com o desempenho atual dos alunos chineses de PLE, no questionário e nas aulas, pode-se constatar que um dos maiores problemas é que a maioria não

conhece o conceito de aspeto, o que indica um problema *input* nas aulas.

Afirmam Tragant & Muñoz (2004, p. 210) sobre o papel a desempenhar pelo professor no ensino de uma segunda língua:

“The relationship between research, even research conducted within the classroom, and language pedagogy is a complex one (...). However (...) language teachers have at their disposal a wealth of findings on Second Language Acquisition that may inform their methodological options. For example, teachers may make use of implicit or explicit methodological techniques in order to draw attention to form on the basis of the target language feature to be focused on and the learners' characteristics.”

Em linha com este pensamento, podemos afirmar que, na aprendizagem de uma língua estrangeira, o ensino em sala de aula tem uma importância decisiva na rapidez da aquisição pelo aluno e na melhoria do nível final da língua.

De acordo com os resultados recolhidos com o questionário, observamos que o conhecimento do conceito de tempo é mais profundo do que o do conceito de aspeto verbal, porque os professores que ensinam Língua Portuguesa em níveis iniciais nunca mencionam este conceito gramatical, por isso, o *input* nas aulas é insuficiente. Se for possível, os professores devem aumentar o *input* do aspeto verbal nas aulas.

A aquisição de uma língua estrangeira é um processo que implica cometer erros e corrigi-los. Por um lado, devemos incentivar os alunos a usarem a língua com ousadia, por outro, devemos fornecer-lhes um *feedback* e corrigir os seus erros com clareza. Por conseguinte, o *feedback* constitui uma fase essencial no ensino em sala de aula, o seu papel na aprendizagem da gramática, neste caso concreto, do aspeto verbal, não pode ser ignorado. Podemos escolher a forma de *feedback* com base na competência linguística do aluno, na familiaridade dele com o método de *feedback* e no conteúdo do próprio *feedback*, para lhe fornecer o *feedback* adequado. Combinando o *input* e o *feedback*, será possível expandir os conhecimentos gramaticais dos alunos chineses.

Bibliografia

- Andrade, A. M. (2015). *Dificuldades Inerentes à Aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico* (Relatório de Estágio). Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Bai, Z. L. (2017). *新著汉语文法 (Nova Gramática Chinesa)*. 北京: 商务印书馆 (Beijing: The Commercial Press).
- Bechara, E. (2003). *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Bechara, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira Participações S.A.
- Corder, S. P. (1981). *Error Analysis and Interlanguage*. Oxford: Oxford University Press.
- Corder, S. P. (1992). A role for the mother tongue. In S. M. Gass & L. Selinker, *Language Transfer in Language Learning*. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Cunha, C. & Cintra, L. F. L. (2017). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon.
- Cunha, L. F. (2013). Aspeto. In E. B. P. Raposo, Nascimento, M. F. B., M. A. C. Mota, L. Seguro & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do Português* (pp. 585-619). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Huang, B. & Liao, X. (1991). *现代汉语 (Língua Chinesa Contemporânea)*. Beijing: Higher Education Press.
- Li, D., & Cheng, M. (2008). *外国人实用汉语语法 A Practical Chinese Grammar for Foreigners*. Beijing: Language and Culture University Press.
- Li, F. (2010). *Grande Gramática Portuguesa Explicada*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.
- Lopes, I, P. & Xu, Y, X. (2018). *Áreas Críticas do Português para Chineses: Gramática de Desvios*. Macau: Welfare, Lda.

- Mai, R., Morais, C. & U. Pereira (2019). *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Mateus, M. H. & Duarte, I. & Brito, A. M. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Moreira, V. & Pimenta, H. (2017). *Gramática de Português*. Porto: Porto Editora.
- Neves, M. (2019). *Gramática para todos*. Lisboa: Guerra & Paz.
- Pan, W. (2014). *比较政治学理论和方法 (Teoria e Método da Política Comparada)*. 北京: 北京大学出版社 (Beijing: Peking University Press).
- Sousa, Ó. (1999). *Competência Ortográfica e Competências Linguísticas*. Lisboa: ISPA.
- Shuxiang, Lu. (1999). *汉语语法论文集 (Ensaio sobre Gramática Chinesa)*. 北京: 商务印书馆 (Beijing: The commercial press library).
- Tragant, E. & Muñoz, C. (2004). Second Language Acquisition and Language Teaching. *International Journal of English Studies* 4(1), 197-219.
- Travaglia, L, C. (2016). *O Aspeto Verbal no Português*. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia.
- Verkuyl, H. J. (1972). *On the Compositional Nature of the Aspects*. Dordrecht, Netherlands: D. Reidel Publishing Company.
- Wang, S. Y., & Lu, Y. B. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

Este inquérito é anónimo e destina-se a um trabalho de investigação no âmbito de uma dissertação de mestrado. Dada a importância da sua resposta, faça o favor de preencher cuidadosamente. Obrigada pela sua colaboração.

此问卷调查采用不记名方式，用于硕士论文研究项目。鉴于研究工作的重要性，请您仔细填写，非常感谢您的合作。

Inquérito sobre o Aspeto Verbal

Dada a importância da sua resposta, por favor, preencha cuidadosamente. Obrigada!

Parte A — Informação Pessoal

1. Idade _____
 2. Sexo
Δ Masculino Δ Feminino Δ Outro
 3. Nacionalidade _____
 4. Língua Materna _____
 5. Caso o Português seja, para si, uma língua estrangeira, indique há quanto tempo o estuda () anos.
 6. Há quanto tempo estuda em Portugal? _____
 7. Qual é o seu nível de proficiência da língua (de acordo com o seu último certificado ou com a sua autoavaliação)?
A1 A2 B1 B2 C1 C2
 8. Tem conhecimento do aspeto verbal? Se sim, explique por palavras suas em que consiste.
Sim Não Mais ou menos
-

9. Acha que o conhecimento do aspeto verbal é importante no ensino/aprendizagem do Português como língua estrangeira?

Δ Sim Δ Não Δ Mais ou menos

10. Na sua opinião, qual é a parte mais difícil na aprendizagem do verbo? Porquê?

Tempo Modo Voz Aspeto Conjugação Outro

Parte B — Exercícios

1. Assinale a frase ou as frases que exprimem o aspeto destacado.

(Responda às questões abaixo apresentadas, seguindo as instruções)

() **Aspeto perfectivo** (indica que a ação está totalmente **concluída**, sendo facilmente concebido o começo, o desenvolvimento e o final dessa ação)

- a) Os alunos fizeram os exercícios na segunda-feira.
- b) Meu irmão comprava um livro novo sempre que tinha dinheiro.

() **Aspeto imperfectivo** (indica que a ação **não** está totalmente **concluída**)

- a) Os alunos faziam os exercícios apenas quando sobrava tempo.
- b) Ontem, meu irmão comprou um livro novo.

() **Aspeto incoativo** (indica que o foco da ação está no seu **início**)

- a) Começou a nevar agora mesmo!
- b) Os diretores iniciaram as negociações.

() **Aspeto pontual** (indica que a ação é **momentânea**, ocorrendo apenas num determinado momento)

- a) O funcionário está a tentar sair do trabalho há uma hora.
- b) Eu quebrei o espelho do banheiro.

() **Aspeto durativo** (indica que a ação é **contínua**, não sendo momentânea. Ocorre de forma **duradoura ou repetitiva**)

a) O pedreiro está a demolir a parede da sala desde cedo.

b) O funcionário saiu do trabalho ao meio-dia.

() **Aspeto habitual** (apresenta a situação como tendo uma duração **descontínua ilimitada**)

a) Deito-me sempre tarde aos domingos.

b) Tenho lido bons livros durante as férias.

() **Aspeto iterativo** (apresenta a situação como tendo duração **descontínua limitada**)

a) Nas férias de verão, a Maria vai ao supermercado todos os dias.

b) Embora o José costume chegar às seis horas em casa, nunca jantamos antes das oito.

() **Aspeto genérico** (a situação expressa pelo enunciado remete para **conteúdos** aceites como **universais e atemporais**, as formas verbais associadas a este valor aspetual são o presente do indicativo e o infinitivo impessoal)

a) Penso, logo existo.

b) O cão é o melhor amigo do homem.

2. Faça a correspondência adequada entre os elementos da coluna A e os da coluna B.

Coluna A

Coluna B

1. Quando cheguei, os alunos estavam a brincar.

2. O avião aterrou em segurança.

3. Eles já se casaram.

4. Normalmente, esta turma trabalha bastante.

5. O Rafa e a sua Érica namoram todos os dias pelo *skype*.

A: valor perfetivo

B: valor imperfetivo

C: valor habitual

3. Assinale com um X a opção correta.

3.1 aspetos perfeito e imperfeito.

Enunciado	Valor aspetual	
	perfeito	imperfeito
a) Estou a ver um filme do <i>Harry Potter</i> .		X
b) O António partiu o espelho.	X	
c) Certa aluna vai namorar durante a visita de estudo.		X
d) O presidente desmaiou durante a tomada de posse.	X	
e) Amanhã, vamos almoçar no restaurante de Ramona.		X
f) A sofia estuda afincadamente.		X

3.2 aspetos pontual e durativo.

Enunciado	Valor aspetual	
	pontual	durativo
a) A bilha de gás rebentou.	X	
b) O irmão de Sara repousa no sofá.		X
c) O ministro da Educação desmaiou.	X	
d) O Pedro lia, lia, lia...		X
e) O professor vai fazer o lanche amanhã à tarde.		X
f) Subitamente, a professora gritou com a Maria.	X	

3.3 aspetos genérico, habitual e iterativo.

Enunciado	Valor aspetual		
	genérico	habitual	iterativo
a) Uma semana tem sete dias.	X		
b) Quem vai ao mar avia-se em terra.	X		
c) Eu leio um parágrafo de Saramago todos os dias.		X	
d) As rãs saltaram durante toda a tarde.			X
e) O João namora todos os dias.		X	
f) A minha tia costuma tomar café antes das oito horas.			X

4. Classifique as afirmações como verdadeiras ou falsas. De seguida, corrija as falsas.

4.1 O aspeto imperfetivo remete para uma situação já concluída. ()

4.2 O verso “Ser descontente é ser homem” ilustra uma situação intemporal. ()

4.3 O aspeto iterativo remete para uma situação instantânea. ()

4.4 Na frase “O Rio de Guadiana **faz** fronteiro entre Portugal e Espanha”, a forma verbal sublinhada ilustra o valor aspetual genérico. ()

4.5 Na afirmação “Foram publicados dois números da revista”, o complexo verbal tem valor perfeito. ()

5. Identifique o valor aspetual das frases seguintes.

(*Aspeto perfeito, imperfeito, incoativo, habitual, durativo, iterativo, pontual, genérico*)

a) O Hugo já comeu a sopa.

b) Comecei agora a elaborar esta ficha.

c) Deito-me sempre tarde.

d) A nossa espanhola tem andado muito sorridente nos últimos tempos.

e) A Inês estava a fazer um bolo quando o marido regressou a casa.

f) O sobrinho da Joana nasceu anteontem.

g) Antigamente, lia mais do que atualmente.

h) A Solange continua elegante.

i) O Valente partiu as baquetas a matar pulgas.

j) A Lili anda a ler o *Memorial*.

k) A Sofia visita o bairro social aos sábados e domingos.

l) O Zeca, no verão, vai à missa todas as semanas

Solução

1. A – A- AB-B-A-A-A-AB

2. B-A-A-C-C

3.

3.1 2-1-2-1-2-2

3.2 1-2-1-2-2-1

3.3 1-1-2-3-2-3

4.

4.1 F O aspeto imperfetivo remete para uma situação que não está concluída e que ainda está a decorrer.

4.2 V

4.3 F Remetem para uma situação repetida durante um período.

4.4 V

4.5 V

5.

- a. aspeto perfetivo
- b. aspeto incoativo
- c. aspeto habitual
- d. aspeto iterativo
- e. aspeto imperfectivo
- f. aspeto perfetivo
- g. aspeto habitual
- h. aspeto durativo
- i. aspeto pontual
- j. aspeto imperfectivo
- k. aspeto habitual
- l. aspeto iterativo